



LIGA INAUGURA MAIS UMA RESIDÊNCIA SÉNIOR

POR SER ESPECIAL, A SUA AUDIÇÃO MERECE OS MELHORES ESPECIALISTAS.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA SÓCIOS DA LIGA DOS COMBATENTES:

- 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- 2. Garantia de Satisfação Total.
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.
- 3. Melhoria da sua qualidade de vida.
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA ESPECIAL PARA SÓCIOS DA LIGA DOS COMBATENTES:

- 1. **20% de desconto** na compra de aparelhos auditivos
- 2. **Pilhas grátis** durante 5 anos*
- 3. **Oferta seguro** para aparelhos auditivos durante 4 anos*

Não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.

Nº Verde Gratuito
800 200 343
1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais
Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria
Lisboa | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal
Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

* A oferta de serviços varia consoante o modelo dos aparelhos auditivos.



Editorial



Joaquim Chito Rodrigues
General
Presidente da Direção Central

Cuidados e Complementos

Já tinha um editorial escrito. Assunto que considero importante. A consciência porém disse-me que deveria, mais uma vez, abordar outros temas. Não importantes. Muito importantes. Para sentir esses problemas e as suas causas é fundamental vivê-los. Vivê-los diretamente, na primeira pessoa. Andar pelo Portugal profundo da Necessidade. Há problemas sociais e de saúde com que muitos combatentes e famílias estão confrontados. Há leis desajustadas e aplicação diversificada das leis. O tempo passa. A idade avança. A chegada e apresentação de situações novas e repetição de antigas por resolver à Liga dos Combatentes é constante. Acabo de receber mais uma carta em que um cidadão combatente com 363 euros de pensão da Segurança Social, afirmando-se no limiar da pobreza e a ter que ser apoiado, vê negado o reconhecimento de 16 anos de serviço ao Estado, dos quais 4 anos na Índia e 3 em Angola, em Zona de 100%, como militar, e a Caixa Geral de Aposentações afirma-lhe que não tem quaisquer descontos e nega o seu pedido. Não obstante minimizar muitas situações graves, com apoio social e apoio à saúde, a generalidade das soluções não está nas mãos da Liga dos Combatentes. Hoje referirei apenas duas situações diferenciadas. A primeira diz respeito ao apoio à saúde. Famílias confrontadas com problemas de doentes que necessitando de acompanhamento de natureza hospi-

talar, por doenças crónicas prolongadas, ou resultante de demências ou mesmo em estado terminal, são confrontadas pelos hospitais para que os seus familiares os retirem, sofrendo mesmo pressões para que o façam. Como apoiar estes combatentes e famílias a maior parte das vezes sem condições para resolverem tais problemas. Onde se encontram unidades de cuidados continuados e paliativos a que que se possa recorrer e ao alcance das pessoas? Já resolvemos algumas destas situações, mas é dramático sentir que elas se repetem sem que surjam serviços estruturados que possam apoiar nos últimos momentos da vida os combatentes, e que todos os apoios falham e o abandono é ameaça real. A segunda diz respeito ao apoio e reconhecimento com que a lei 9/2002 procurou beneficiar e abranger todos os combatentes da guerra do ultramar e a alterações posteriores produzidas, nomeadamente a lei 3/2009, que vieram desvirtuar os princípios expressos na primeira, reduzindo valores, reduzindo universo de aplicação e conduzindo a situações de desigualdade para situações idênticas. Concretamente, os complementos de pensão foram reduzidos a valores irrisórios. Foi estabelecido um máximo de 150 Euros anuais e um mínimo que é a maioria esmagadora, de 70 euros. Sobre este valor recai o IRS que reduz o valor a 57 euros anuais. As viúvas deixaram de receber o complemento. Os combatentes do quadro perma-

nente deixaram de ser contemplados, recebendo hoje uns e outros não. Por outro lado, o tratamento da Segurança Social diz-se ser diferente da Caixa Geral de Aposentações. Dir-se-á que o Estado ainda gasta uns milhões de euros com esta "esmola" (é assim que os combatentes a designam), mas já dissemos mais que uma vez que talvez esses milhões fossem mais bem empregues se aplicados em Planos de apoio social da Liga dos Combatentes ou outras instituições de combatentes idóneas. Os combatentes prisioneiros da Índia viram-se contemplados com 150 euros mensais e a sua lei não foi alterada. Por serem menos? Reconhecemos que para quem precisa, até 57 euros anuais significa melhor que nada. A maioria esmagadora dos combatentes, porém, cederiam de boa vontade esse complemento de pensão, se lhes fosse garantido que esses milhões anuais, uma vez na velhice a que estão chegando, fossem empregues por forma a garantir que não ficariam ao abandono e teriam um lugar onde passar os seus últimos dias, precisando ou não de cuidados continuados ou paliativos. Mas estes seriam certamente, quando necessários, garantidos. Não estamos a sugerir aumentos de despesa. Estamos a sugerir fazer mais com o mesmo. A quem de direito deixo hoje, mais uma vez, estas mensagens, que abordam os temas quentes das conversas entre combatentes e famílias.

Núcleos no País



Abiul

Travessa das Escolas, 1
3100-012 Abiul – Pombal
Tel: 236 921 206 / 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org.pt

Abrantes

Rua do Arceidiago, 16 – 2200-399 Abrantes
Tel: 241 372 885
nucleo.liga.combatentes.abrantes@gmail.com

Alcácer do Sal

Calçada 31 de Janeiro, 21
7580-098 Alcácer do Sal
Tel: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org.pt

Alcobaça

Rua Luis de Camões, 63, r/c - D
2460-014 Alcobaça – Tel: 262 597 616
liga.combatentes@netvisao.pt

Almada

Praça Gil Vicente, 13, 4.º - F
2800-098 Almada – Tel: 212 751 988
almada@ligacombatentes.org.pt

Angra do Heroísmo / Praia da Vitória

Rua Nova, s/n.º - Conceição
9700-132 Angra do Heroísmo
Tel: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org.pt

Arouca

Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel
(perto do Tribunal) – 4540-132 Arouca
Tel: 256 944 637

Aveiras de Cima

Rua António Amaro dos Santos, 5
2050-075 Aveiras de Cima – Tel: 263 476 796

Aveiro

Rua Eng. Von Halfe, 61, 1.º - C
3800-177 Aveiro – Tel: 234 421 309
aveiro@ligacombatentes.org.pt

Azambuja

Rua Boavista Canada, 20
2050 Azambuja – Tel: 263 403 396

Barreiro

Largo Domingos Dias, 1 - Lavradio
2835-374 Barreiro
ligacombatentesbarreiro@gmail.com

Batalha

Rua Maria Júlia Sales Oliveira Zuquete
Moinho de Vento
Apartado 104 – 2440-901 Batalha
Tel: 244 765 738 lcbtl@sapo.pt
ligacombatentesbtl@sapo.pt

Beja

Rua Infante D. Henrique
(Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tel: 284322320 / 967820093
bejaligadoscombatentes@sapo.pt

Belmonte

Edifício Multiusos – Sala 1
Rua Pedro Álvares Cabral
6250-086 Belmonte – Tel: 935 717 647
combatentesnucleobelmonte@gmail.com

Braga

Bêco do Eirado, 13, 1.º
4710-237 Braga – Tel: 253 216 710
lcombates.braga@sapo.pt

Bragança

Edif. Principal – Largo General Sepúlveda
Apartado 76 – 5300-054 Bragança
Tel: 273 326 394 – ligabr@sapo.pt

Caldas da Rainha

Rua do Sacramento, nº7 - R/c Esq.
2500-182 Caldas da Rainha
TM: 913 534 248/262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org.pt

Campo Maior

Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 731
7370-201 Campo Maior
Tel: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org.pt

Cantanhede

Largo Pedro Teixeira – Casa dos Bugalhos,
1.º Andar
3060-132 Cantanhede
Tel: 912 800 156 / 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org.pt

Castelo Branco

Rua de Santa Maria, 104
6000-178 Castelo Branco
Tel: 272 323 757
castelo.branco@ligacombatentes.org.pt

Chaves

Terreiro de Cavalaria, 2
5400-193 Chaves
Tel: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org.pt

Coimbra

Rua da Sofia, 136 - 3000-389 Coimbra
Tel/Fax: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org.pt

Covilhã

Rua Acesso à Estação, Lote 2 - r/c Loja 6
6200-494 Covilhã
Tel e Fax: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org.pt

Elvas

Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/c Esq.
7350-092 Elvas
Tel: 961 863 442
ligacomb.elvas@sapo.pt
elvas@ligacombatentes.org.pt

Entroncamento

Vila Nova da Barquinha
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1
2330-152 Entroncamento
Tel: 249 719 101
entroncamento@ligacombatentes.org.pt

Espinho

Apartado 7 – FACE (Fórum de Arte e Cultura
de Espinho), Rua 41
Av.ª João de Deus – Sala 35 EC Anta
4501-908 Espinho
Tel: 227 324 799
ligacomb.espinho@sapo.pt

Estremoz

Portas de Sta. Catarina
Prédio Militar 22 – 7100-110 Estremoz
Tel/Fax: 268 322 390
nucleoetz@hotmail.com

Évora

Rua dos Penedos, 10 – 7000-531 Évora
Tel: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org.pt

Faro

Rua Dr. José de Matos, 115 - B, r/c
8000-501 Faro
Tel/Fax: 289 873 067
nucleodefaro@gmail.com

Figueira da Foz

Rua Rancho das Cantarinhas, 44, r/c
Buarcos 3080-250 Figueira da Foz
Tel: 233 428 379 ligacomb.fig.foz@sapo.pt

Funchal

Casa do Combatente – Beco do Paiol, 32-A
São Pedro 9000-198 Funchal
Tel: 291 756 391
nfunchal-geral@sapo.pt

Graciosa

(Nova delegação de Angra
do Heroísmo / Praia da Vitória)
Rua do Mercado Municipal
Santa Cruz de Graciosa 9880-373
Tel: 295 732 125

Gouveia

Rua da República, 43
6290-518 Gouveia – Tlm.: 910 133 472
ligacombatentesnucleogouveia@hotmail.com

Guarda

Praça Dr. Francisco Salgado Zenha
6300-694 Guarda – Tel: 271 211 891
nucleodaguarda@gmail.com

Lagoa/Portimão

Rua Alexandre Herculano, 20 , r/c
Apartado 265 – 8400-370 Lagoa
Tel: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Lagos

Rua Castelo dos Governadores, 60
8600-563 Lagos - Tel: 282 768 309
Fax: 282 086 733 nucleo.lagos@gmail.com

Lamego

Urbanização da Urtigosa, Lote 8,
Cave- Esq. – 5100 Lamego
Tel: 254 613 565
lcnlamego@sapo.pt

Leiria

Av. 25 de Abril, Lote 12, r/c - Dto.
2400-265 Leiria - Tel/Fax: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org.pt
leiriliga@gmail.com

Lisboa

Rua João Pereira da Rosa, 18, r/c
1249-032 Lisboa
Tel/Fax: 913 509 035 / 913 508 979
lisboa@ligacombatentes.org.pt

Lixa

Rua dos Bombeiros Voluntários, 63
4615-604 Lixa - Tel: 255 495 280
lixal@ligacombatentes.org.pt

Loulé

Av.ª José da Costa Mealha, 150
8100-501 Loulé
Tel/Fax: 289 413 726
nucleo.loule@gmail.com

Loures

Rua Vasco Santana, 8 - 5.º Esq.
Portela – 2685-245 Loures
loures@ligacombatentes.org.pt

Lourinhã

Delegação do Núcleo de Torres Vedras
Mercado Municipal da Lourinhã
Av.ª Dr. José Catanho Meneses,
30B, 1.º Sala M8 –2530-000 Lourinhã

Macedo de Cavaleiros

Prédio Alameda – Rua da Biblioteca,
8 - 1.º Dto - Escritório n.º 1 e 6
5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tel: 278 421 374
nucleo.macedo@gmail.com

Macieira de Cambra

Rua do Souto, 190 - 3730-226 Macieira de Cambra
Tel: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org.pt

Mafra

Largo dos Combatentes
Santa Ana – 4475-658 Mafra
mafra@ligacombatentes.org.pt

Maia

Rua do Paço, 244 – Cidadelha
Santa Maria de Avioso – 4475-658 Maia
Tel/Fax: 229 862 277
nucleoligadoscombatentes.maia@gmail.com

Manteigas

(Nova delegação de Matos
6260-111 Manteigas
Tel: 275 034 820 – Tlm: 915 750 902
ligacombatentesmanteigas@gmail.com

Marco de Canaveses

Arcadas do Jardim Municipal Adriano José
de Carvalho e Melo - Rua Dr. João Leal
4630-289 Marco de Canaveses
Tel: 255 534 431
combatentesdomarco@gmail.com

Marinha Grande

Rua do Ponto da Boavista, 12
2430-051 Marinha Grande – Tel: 244 096 830
ligamg@sapo.pt; lcmgsecretaria@gmail.com

Matosinhos

Av.ª Rodrigues Vieira, 80 – Araújo (Antiga
Escola Básica 1.º Ciclo do Araújo)
4465-738 Leça do Balio
Tel: 224 901 476 / 929 274 072
nucleomatosinhoscombatentes@gmail.com

Mêda

Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Imóvel Conde Ferreira, 1º - 6430-183 Meda
Tlm: 925 674 611
nucleomedacombatentes@gmail.com

Mirandela

Rua da República, 25, 1.º – 5370-347 Mirandela
Tel: 278 990 562
mirandela@ligacombatentes.org.pt

Monção

Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52
(Apartado 92)
4950-433 Monção
Tel: 251 652 521 / 915 750 875
ligamoncao@gmail.com

Montargil

Travessa dos Combatentes, 5
7425-141 Montargil – Tel: 242 904 060

Montemor-o-Novo

Rua 5 de Outubro, nº27 A
7050-355 - Tlm: 913 509 156
ligacombatentes.montemornovo@gmail.com

Montijo

Rua Pocinho das Nascentes, nº 255
2870-307
Tel: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org.pt

Mora

Rua do Parque, 3 – 7490-244 Mora
Tel: 266 403 247 – Tlm: 938 529 226
mora@ligacombatentes.org.pt

Moura

Largo dos Quartéis, Edifício dos Quartéis, Lote 12
Caixa Postal 3012 – 7860-119 Moura

Oeiras/Cascais

Rua Cândido dos Reis, 216, 1.º
2780-212 Oeiras
Tel / Fax: 214 430 036 / 214 694 826
lcombntesoeiras@sapo.pt
oeiras@ligacombatentes.org.pt

Olhão

Rua 18 de Junho, 251/257
8700-568 Olhão
Tel: 289 722 450
lcombatentes.nolhao@sapo.pt

Oliveira de Azeméis

Rua António Alegria, 223, 1.º
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel / Fax: 256 688 112
ligadoscombatentesoaz@gmail.com

Oliveira do Bairro

Rua António de Oliveira Rocha,
Edifício da Estação da CP
3770-206 Oliveira do Bairro
Tel: 234 296 606
ligacombatentes.ob@gmail.com

Penafiel

Rua Engenheiro Matos, 20
(Antigo Matadouro Municipal)
4560-465 Penafiel
Tel: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org.pt

Peniche

Espaço Associativo
Rua Marquês de Pombal,
22 – 2520-476 Peniche
Tel: 262 380 073
peniche@ligacombatentes.org.pt

Pico

Estrada Regional, 45
9940-312 Lajes do Pico
Tlm: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org.pt

Pinhal Novo

Estrada dos Espanhóis, CCI 6034
Palhota – 2955-020 Pinhal Novo
Tel: 915 753 561
liga.pinhalnovo@gmail.com

Pinhel

Travessa Portão Norte, 2
6400-303 Pinhel
Tlm: 967 397 369
pinhel.ligacombatentes@sapo.pt

Ponta Delgada

Rua José Maria Raposo do Amaral, 22
9500-078 Ponta Delgada
Tels: 296 282 333
liga.combatentes.pdl@gmail.com

Portalegre

Rua 15 de Maio, 3
7300-206 Portalegre
Tel/Fax:245 202 723
Tlm: 913 834 300
portalegre@ligacombatentes.org.pt

Portimão

Delegação do Núcleo Lagoa
Rua Quinta do Bispo, Bloco A
8500-729 Portimão
Tel: 282 415 341
lagoa.portimao@ligacombatentes.org.pt

Porto

Rua da Alegria, 39
4000-041 Porto
Tel: 222 006 101
porto@ligacombatantes.org.pt

Póvoa de Varzim

Apartado 000121
EC – Póvoa de Varzim
4494-909 Póvoa de Varzim
Tel: 252 627 220
jcostavilaca@sapo.pt

Queluz

Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 - A
2745-158 Queluz
Tel: 309 909 324
lcomb_queluz@netcabo.pt

Reguengos de Monsaraz

Rua das Áreas de Baixo, 1- A
7200-285 Reguengos de Monsaraz
Tel: 266 501 478
Telem: 913 534 592
reguengos@ligacombatentes.org.pt

Ribeirão

Rua Dr. José Leite dos Santos, 2
3720-234 Oliveira de Azeméis
Tel: 252 412 147
ribeirao.lcombatentes@sapo.pt

Rio Maior

Rua D. Atonso Henriques, 79 A
2040-273 Rio Maior
Tel/Fax: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org.pt

Sabugal

Rua Dr. João Lopes, n.º 7
6320-420 Sabugal
Tel: 914 768 431 - 914 768 450
combatentes.sabugal@gmail.com

Santa Margarida

Rua dos Combatentes, 10 - Aldeia
2250-366 Santa Margarida da Coutada
santa.margarida@ligacombatentes.org.pt

Santarém

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém
Tel: 243 324 050
liga.santarem@sapo.pt

São Teotónio

Rua do Comércio, 4
7630-620 São Teotónio
Tlm: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org.pt

Sesimbra

Travessa Cândido dos Reis, 9, 1.º
2970-789 Sesimbra Tel: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org.pt

Seixal

Estádio da Medeira,
Praceta Estevão Amarante – Amora
2845-430 Seixal
Tel: 966 468 747
seixal@ligacombatentes.org.pt

Setúbal

Rua dos Almocreves, 62, r/c
2900-213 Setúbal
Tel: 265 525 765 / 913 531 745
nucleoetubalc@gmail.com

Sintra

Rua Dr. António José Soares, 2 Portela
2710-423 Sintra
Tlm: 916 449 632
Tel: 219 243 288
nsintralc@sapo.pt

Tavira

Rua TCor Melo Antunes, 2, r/c - Dto.
8800-687 Tavira
Tel: 281 401 261Telm: 914 719 477
liga.combatentes.tavira@gmail.com

Tomar

Praceta Dr. Raul Lopes, 1, r/c
2300-446 Tomar
Tel/Fax: 249 313 411
lcntomar@sapo.pt
tomar@ligacombatentes.org.pt

Torres Novas

Ligue D'Anciens Combattants
Prédio Alvorão, 69-A, r/c - C
2350-522 Torres Novas
Tel: 249 822 038
nlictnovas@gmail.com
torres.novas@ligacombatentes.org.pt

Torres Vedras

Rua 9 de Abril, 8 – 1.º (Apartado 81)
2560-909 Torres Vedras
Tel: 261 096 496 / 925 303 511
torres.vedras@ligacombatentes.org.pt

Valença

Rua José Rodrigues
4930 Valença

Valpaços



7

Avós e Netos

8

Mais um ano de realizações

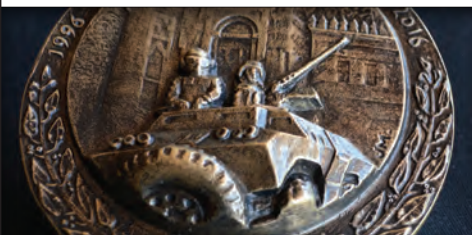


10

Recordando a Grande Guerra

19

Bósnia
perpetuar a memória



41

Mais um livro de
Joaquim Chito Rodrigues

Fundo Liga Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente	32.723,12 €
Sócios do Núcleo de Queluz	200,00 €
Gilberto Ambrósio Baptista.....	60,00 €
José Casimiro C. Pereira Pinto	30,00 €
Sócios do Núcleo de Queluz	143,00 €
Jaime Enrique Forero Carrera.....	61,00 €
António Manuel Rodrigues.....	50,00 €
Núcleo da Batalha	377,79 €
Núcleo de Oliveira do Bairro.....	280,00 €
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal	350,00 €
Outros.....	1.007,63,00 €
Saldo em 05-12-2016.....	34.539,75 €

NOTA: Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em www.ligacombatentes.org.pt



Combatente

Edição n.º 379
Trimestral
março 2017

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
Fax: 213 463 394
geral@ligacombatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Diretor:

Presidente da Direção Central
Joaquim Chito Rodrigues
Conselho Editorial:
Direção Central
Diretor Executivo:
Hélder Freire

Redação:

Jorge Henrique Martins

Publicidade:

Elisabette Caboz
Tel.: 21 386 90 41
Tlm.: 91 774 86 89

Secretariado:

Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Execução gráfica:

António Porteira
Jorge Martins

Impressão:

Lisgráfica, S.A.
Rua Consiglieri Pedroso, 90
Casal de Sta. Leopoldina
2730-053 Barcarena
Tel: 214 345 444
Fax: 214 345 494

Expedição:

Translista, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 9
Queluz de Baixo 2745-124
Barcarena
Tel: 214 266 886
Fax: 214 266 887
translista@ip.pt

Tiragem:

50.000 exemplares

Depósito Legal:

210799/04
ISSN – 223 582
ICS – 101 525

Tomada de posse do Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro como CEMA/AMN

Na sequência da nomeação ocorrida em Diário da República nº 235/2016, 2º Suplemento, Série I de 2016-12-09, às 12h30 do dia 10 de dezembro, no Salão Nobre do Palácio de Belém, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, conferiu posse ao Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro como Chefe do Estado-Maior da Armada/Autoridade Marítima Nacional.

A cerimónia contou com a presença de várias entidades da hierarquia do Estado, de que se relevam o Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Defesa Nacional, a Ministra do Mar, o General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, os Generais Chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea, o conselheiro de Estado Professor Doutor Adriano Moreira, vários ex-Chefes do Estado-Maior da Armada, bem como a família do novo



CEMA e muitas outras personalidades, militares e civis, que quiseram testemunhar este ato solene.

Na cerimónia foram lidos os termos de posse pelo Dr. Arnaldo Pereira Coutinho, Secretário-Geral da Presidência da República, seguindo-se a leitura da declaração do compromisso de honra e assinatura do

respetivo auto, pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada/Autoridade Marítima Nacional, e a assinatura do ato de posse pelo Presidente da República.

No final, após encerramento da cerimónia, as individualidades presentes tiveram oportunidade de cumprimentar e felicitar o novo titular do cargo.

Síntese curricular

O Almirante António Silva Ribeiro exerce o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, desde o dia 10 de dezembro de 2016. Anteriormente, como oficial geral, desempenhou as funções de Diretor-geral da Autoridade Marítima e Comandante-geral da Polícia Marítima, Superintendente do Material, Diretor-geral do Instituto Hidrográfico, Subchefe do Estado-Maior da Armada, Secretário do Conselho do Almirantado e Vogal da Comissão Consultiva de Busca e Salvamento. Complementarmente à sua carreira militar, o Almirante António Silva Ribeiro é um académico especializado nas áreas de Estratégia, Ciência Política e História. Atualmente leciona e supervisiona investigações em algumas das principais Universidades e Centros de Investigação de Portugal. Tem uma extensa obra publicada e é orador habitual em conferências sobre Assuntos Militares e Políticos, Relações Internacionais e Estratégia.

Programa dos avós aos netos

Está em curso em toda a Liga dos Combatentes o Programa dos Avós aos Netos.

Em Leiria durante a evocação do 94º Aniversário foi pela primeira vez materializada a entrega dos primeiros diplomas aos netos de sócios da Liga de acordo com a diretiva recentemente distribuída a todos os Núcleos. A Direção Central deseja que esta iniciativa se estenda a todos os Núcleos da Liga.

A ideia consiste em trazer ao seio da Liga dos Combatentes, os mais jovens, netos de muitos combatentes que estiveram na guerra do Ultramar e mesmos nas missões de paz.

Com esta iniciativa a Liga pretende incutir nos mais novos, os valores da portugalidade e da cidadania, que decorrem do seu próprio estatuto.

Dado o sucesso desta primeira experiência, outras estão já programadas.



Um ano cheio de realizações

Fim de ano é altura para balanço do que se fez e ficou por realizar, na caminhada da Direção Central da Liga dos Combatentes, em prol do apoio dos combatentes e suas famílias. O Natal, é sempre uma boa ocasião.

Fim de ano é altura para balanço do que se fez e ficou por realizar, na caminhada da Direção Central da Liga dos Combatentes, em prol do apoio dos combatentes e suas famílias. O Natal é sempre uma boa ocasião.

Coube a tarefa ao Presidente da Direção Central, General Chito Rodrigues, que depois de agradecer a todos a presença na festa da família, foi dizendo:

«O primeiro facto que me surge a merecer referência é o de, contrariamente a vivências anteriores, termos tido no ano em curso cinco visitas de Sua Exa. o Presidente da República à Liga dos Combatentes, bem como as palavras e atitudes que teve e prometeu ter no futuro, para com a Instituição.

O Senhor Presidente da República esteve com a Liga dos Combatentes, no dia 9 de Abril, Dia do Combatente, na Batalha, onde presidiu as cerimónias; visitou o Memorial do Combatente e a Capela junto ao Monumento aos Combatentes em Belém, no dia 9 de Junho, incentivou o desfile dos Combatentes a 10 de Junho no Terreiro do Paço e visitou o cemitério de Richebourg e La Couture em França; efetuou a visita oficial a Liga dos Combatentes em 5 de Outubro e presidiu às Cerimónias Nacionais do Armistício, do dia 11 de Novembro, em Belém.

O segundo facto que assinalo está ainda relacionado com o Senhor Presidente da República e Presidente de Honra do nosso Conselho Supremo.

Foi a atribuição à Liga dos Combatentes da condecoração correspondente ao Membro Honorífico da Or-



A última bandeira portuguesa em Macau

A jóia da coroa

dem do Mérito, reconhecendo assim o valor de toda obra social que a Liga dos Combatentes vem desenvolvendo. Devemos todos estar orgulhosos deste reconhecimento por parte de Sua Exa. o Presidente da República.

Não quero deixar de assinalar como momento de elevado significado, a simbólica entrega à Liga dos Combatentes, pelo General Rocha Vieira, da última Bandeira Nacional hasteada em Macau, em cerimónia presidida pelo senhor ministro da Defesa Nacional e a presença do senhor SEDN e que posteriormente foi colocada, no dia 9 de Abril, no Museu das Oferendas na Batalha, em lugar de destaque.

Um facto que a seguir assinalo é o da criação de duas residências para seniores e um infantário. Tendo sido abertas no corrente ano as Residências para seniores em Estremoz para sessenta e quatro utentes e no Porto para trinta utentes, elas estão em pleno funcionamento, com a lotação muito perto dos cem por cento e a funcionar com a maior dignidade.

Assinalo não só o esforço de todos, quer da Direção Central quer dos responsáveis diretos pelas residências por demonstrarem as capacidades da Liga dos Combatentes para assumir responsabilidades de apoio aos combatentes e famílias, até agora não disponíveis.

Criamos cinquenta postos de trabalho e apoiamos mais de cem utentes estando assim, como estabelece o nosso estatuto, ao serviço do país e em particular dos seus membros.

Neste âmbito assinalo como factos em aberto a não inauguração oficial da Residência de Estremoz e o facto da Segurança Social a nível nacional não ter satisfeito as propostas da segurança social de Évora quanto a percentagem de utentes a serem apoiados. Continuamos apenas com 25 e não 75 % conforme previsto.

Honramo-nos todos, termos posto de pé dois pilares fundamentais para cumprimento da missão da Liga dos Combatentes.

Em quarto lugar gostaria de assinalar a primeira Peregrinação Nacional de Comba-

tentes a Fátima com grande adesão de combatentes e famílias. Vamos repeti-la em 27 de Maio de 2017.

Igualmente, sublinho que inaugurámos novos monumentos, novas instalações de núcleos e novos núcleos;

Novos Monumentos em Anadia (Moita), Azóia, Monforte, Aveiro, Macedo de Cavaleiros, Ribeirão, Amarante, Santarém (Raposa), Montijo, Vieira de Leiria, Funchal, Vila Franca de Xira, Tortosendo e Ovar;

Novas instalações de Núcleos, nomeadamente em Moura, Montijo, Pico, Angra, Caldas da Rainha, Elvas e Pinhal Novo (este em curso).

Novos núcleos em Moura, Santa Margarida e Meda no continente e Nova Inglaterra nos EUA e um em desenvolvimento na cidade de Doboj, na Bósnia.

Sobre este último assinalo o Protocolo efetuado entre a Liga dos Combatentes e o Presidente da Câmara de Doboj que pretende garantir a dignidade do Monumento ali deixado pelos pára-quedistas aquando da sua missão naquele país, homenageando os seus mortos. Protocolo que se junta a dezenas de protocolos assinados pela DC e pelos núcleos no apoio social a combatentes e famílias.

Homenageamos o nosso fundador Jaime Faria Afonso nos 120 anos do seu nascimento e os cinquenta anos da sua morte, quer no dia de finados no Alto de S. João, quer no dia do Armistício, quer com uma exposição no Museu do Combatente a que demos o nome de "Fundação e Fundadores" e que continua aberta ao público. Continuamos o esforço do apoio à saúde. Foram efetuadas duas reuniões importantes de técnicos em Coimbra e Reguengos de Monsaraz, e inauguradas as novas instalações do CAMPS do Porto com a significativa presença do senhor Presidente da Câmara do Porto. É difícil fazer melhor com as verbas disponíveis e continuamos a aguardar resposta sobre a nossa proposta de adesão à rede nacional de apoio.

Registámos igualmente os bons resultados do Museu do Combatente e do Café do Forte, do Museu de Oferendas na Batalha e a entrada da Biblioteca da Liga dos Combatentes na Plataforma das Bibliotecas da Defesa Nacional, assim como a assunção da elaboração da revista do Combatente pelo nosso Departamento de Informática, reduzindo despesas.

Passar o testemunho aos mais novos

Finalmente assinalo o último Programa lançado pela Direção Central, como parte do Programa Estratégico e Estruturante Passagem do Testemunho e que denominamos "Dos Avós aos Netos" e se insere no concei-



Mais um monumento inaugurado em Aveiro

to cujo objetivo é a garantia do futuro da Liga dos Combatentes que se orgulha de ter já nos seus quadros e em cinquenta por cento dos seus núcleos, dirigentes que participaram nas operações de Paz e humanitárias.

Não quero deixar de assinalar algumas preocupações que espero resolvidas no próximo ano de 2017, nomeadamente:

Resolução do problema relativo ao princípio da onerosidade; Cumprimento por parte da Segurança Social dos seus compromissos para com a Liga dos Combatentes; Melhor apoio e acompanhamento por parte do MDN na solução de diversos assuntos postos pela Liga dos Combatentes, à tutela, que aguardam ainda solução.

Termino agradecendo todos os que voluntariamente garantem a atividade desta instituição e o cumprimento dos seus objetivos.

Agradeço o apoio institucional e financeiro

que o governo vem atribuindo à Liga dos Combatentes. Não esquecemos e agradecemos o apoio sempre dado pelo General CEMGFA e pelo General CEME, CEMFA e Almirante CEMA. Igualmente, agradeço a todos os que nos ajudam, nomeadamente aqueles que anonimamente ou voluntariamente o fazem, bem como aos que devotadamente aqui trabalham. Devemos orgulhar-nos por servir uma causa e uma Instituição única no país. Devemos fazê-lo com um sentido positivo, perspetivando o futuro desejado. Venho muitas vezes assinalando que não nos devemos quedar por observar os acontecimentos olhando para lá do monte, mas que devemos principalmente preocupar-nos em sermos capazes de olhar para lá do horizonte.

É com essa perspetiva, do acreditar no amanhã, que arranjamos forças para continuar a servir e defender esta instituição.»



Como sempre comemorámos o Dia do Combatente

Portugal na Grande Guerra

O General Chito Rodrigues foi convidado para um seminário evocativo da Grande Guerra, realizado em Paris. Na oportunidade, o Presidente da Direção Central, falou das razões que levaram Portugal a entrar na guerra e o seu desenvolvimento, numa perspetiva portuguesa.

Depois de enquadrar a participação das tropas portuguesas, integradas num contingente inglês, nas trincheiras de França, o General Chito Rodrigues centrou a sua intervenção em quatro vertentes: A necessidade de inscrição na memória colectiva francesa do que foi a participação e acção das Forças Armadas Portuguesas em França; a desmistificação do que parece ser aceitação comum, em Portugal e não só, relativamente ao que denominam de desastre ou tragédia de La Lys (uma batalha decisiva para o Corpo Expedicionário Português) e Naulla em África; a Liga dos Combatentes, uma feliz e útil consequência da Grande Guerra, em Portugal; e os vestígios actuais resultantes da presença do soldado português em França, durante a Grande Guerra.

«Recordemos o que aconteceu - disse o General Chito Rodrigues - no ano de 1917, ano em que Portugal entrou na frente de combate, em França, há precisamente 99 anos.

Evoquemos este 99º aniversário da entrada de Portugal na Grande Guerra, salientando factos significativos.

A 2 de Fevereiro desse ano as primeiras forças do CEP começam a desembarcar em Brest e a 4ª missão militar a deslocar-se para Moçambique.

A 4 de Abril de 1917 entrou em linha, há precisamente 99 anos, a primeira unidade portuguesa, dois meses depois de ter chegado a França. Nesse mesmo dia era morto o primeiro militar português António Gonçalves Curado. No mês seguinte tínhamos sofrido os três primeiros prisioneiros a que se seguiram as primeiras tropas afectadas por gases de guerra.

Só em Setembro acabou de se completar a entrada da 1ª Divisão portuguesa no sector da CE britânico, Ferme du Bois, Neuve Chapelle, Fauquisart, estando a 2ª Divisão em reserva.

Simultaneamente, em Novembro, Portugal enviava para Moçambique a quarta expedição para fazer frente ao exército alemão e onde se viriam a sofrer 4.800 mortos em combate e por doença, para além de cerca de 100.000 civis, mas a manter intactos os interesses de Portugal e as fronteiras que ainda hoje são as fronteiras Norte de Moçambique independente.

Ainda nesse mês de Novembro de 1917, em França, foi executada a pena de morte a que foi condenado pelo tribunal de guerra do CEP, o soldado João Augusto Ferreira de Almeida, pelo crime de traição.

Preservadas as fronteiras Ultramarinas

Foi o único caso verificado, ao contrário de centenas de casos que sucederam nos exércitos, francês, inglês e outros países participantes. Será oportuno sublinhar que este caso do Soldado João Almeida tem uma proposta da Liga dos Combatentes com vista ao seu perdão já que esse perdão está tacitamente aceite há muito, dado que o soldado Almeida embora condenado, tem os seus restos mortais sepultados no cemitério de Richebourg, em França, ao lado dos seus 1830 camaradas, ali sepultados e caídos ao serviço da Pátria.

Foi também organizada a Esquadrilha

expedicionária a Moçambique tendo o Alferes Gorgulho, saindo de Mocimboa da Praia, realizado o primeiro voo de reconhecimento em África a 7 de Setembro, tendo falecido no dia seguinte por queimaduras resultantes da queda do seu avião.

Com forças na frente de combate, Portugal assiste a uma retaguarda politicamente frágil que conduziu a 5 de Dezembro à revolta de Sidónio Pais, à instalação de uma ditadura militar e à aceitação de uma proposta inglesa relativa ao CEP que o diminuiu como força representativa do país.

Podemos, finalmente, concluir que no ar, no mar e em terra, os nossos combatentes comportaram-se com bravura, rusticidade, dignidade e com grande espírito de cooperação e mereceram participar nas comemorações de vitória em 1918.

É pois com este sentimento de país vitorioso da história, por mais austera e difícil que ela tenha sido para os portugueses, que devemos encarar o presente e o futuro.

Sistematicamente somos confrontados, ao falar com cidadãos franceses sobre a grande guerra e a participação de Portugal nesse conflito, com uma atitude de admiração e surpresa quando afirmamos e descrevemos o que foi para nós essa participação e o facto de termos estado combatendo em França ao lado das suas forças armadas.

O que é para nós o episódio decisivo da nossa actuação, a Batalha do Lys, aquando da ofensiva alemã George, é para a população francesa completamente desconhecido.

Aliás foi também com surpresa que no primeiro livro lançador em França das evocações do centenário da Grande Guerra, Portugal não aparecia como país participante, o que levou o governo português a recomendar a sua inclusão.

Algumas razões podem justificar esta situação.

O facto das Forças Armadas Portugue-

Uma retaguarda que não ajudou a moral dos soldados

sas terem actuado, não de forma independente, mas integrados no Exército Inglês e não no Exército Francês; o facto de só termos decidido entrar na guerra dois anos depois do seu início (1917/1918) e finalmente termos participado apenas com um Corpo de Exército, unidade que se diluiu entre os diversos exércitos empregues de ambos os lados do conflito.

Apenas em Pas-de-Calais, a Mairie de Richebourg e de La Couture, onde temos o nosso cemitério com 1831 campas e um significativo Monumento, nos acompanham anualmente nas cerimónias que a Liga dos Combatentes ali continua a realizar com a presença de entidades oficiais portuguesas e francesas.

Relevante para um país como Portugal, acabado de deixar o regime monárquico e instaurado havia quatro anos um regime republicano, com uma instabilidade política e económico financeira terríveis, ter-se batido em três frentes a dezenas de milhares de quilómetros da base de retaguarda: - Moçambique, Angola e França.

A França que cem anos antes, com Napoleão, se constituía em ameaçador inimigo de Portugal, com três invasões do território nacional, foi durante a Grande Guerra o chão sagrado a defender pelos soldados portugueses, em situações dramáticas, de ambiente operacional e falta de apoios no teatro de operações ou vindos da base da retaguarda, esta em permanente convulsão política.

À população francesa, deve pois ser transmitido, neste período de evocação deste primeiro holocausto do século XX, que Portugal esteve presente a seu lado, na defesa do seu chão e dos mesmos va-▶





lores e que os soldados portugueses aqui lutaram, morreram e muitos escolheram a França para viver o resto das suas vidas. Ao longo do tempo histórico e estratégico que nos separa da Grande Guerra, houve sempre uma ligação muito sentimental entre os antigos combatentes portugueses e combatentes franceses, sendo a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, hoje Liga dos Combatentes e a Souvenir Français promotoras de cerimónias periódicas.

Assinala-se a título de exemplo a participação do fundador da Liga dos Combatentes João Jayme Faria Afonso, em 1938, em cerimónia evocativa do 20º aniversário do Armistício, no Arco do Triunfo onde com a chama trazida de Portugal acendeu a chama da Pátria no Arco do Triunfo. Ou as mais altas condecorações portuguesas da Torre Espada Valor Lealdade e Mérito atribuídas a cidade de Lille e a Cidade de Arras, ou mais recentemente as condecorações dos Maires de Richebourg e de La Couture pela Liga dos Combatentes, numa demonstração de entendimento, reconhecimento e interesse pela história e conservação das memórias comuns, ou finalmente as excelentes relações de hoje entre a Liga dos Combatentes e a Souvenir Français em Portugal.»

Mais adiante, o General Chito Rodrigues

garantiu que era uma “comunhão de afetos” que nos reúne aqui hoje e prosseguiu: «Colocamos mais uma pedra naquilo a que venho chamando de Império da Alma. Portugal e França sabem o que têm ganho e perdido ao longo da sua história. Ambos continuam tendo o seu Império da Alma.

É frequente tratar a nossa participação militar na Grande Guerra, nomeadamente em África (NAULILA) e em França (LA LYS), como uma grande derrota militar. Chega mesmo a afirmar-se que não houve nada pior, depois de Alcácer Quibir, (Batalha no Norte de África onde Portugal perdeu o seu Rei D. Sebastião). De Naulila, e de La

Todos os anos homenageamos os nossos mortos

Lys fala-se de “desastre” e de “tragédia”. Da guerra do ultramar há quem afirme que perdemos militarmente a guerra. Para além da comunhão de afectos num verdadeiro Império da Alma que importa desenvolver, há que, para o fortalecer, eliminar a tendência para evidenciar a leitura negativa dos factos, o derrotismo, deixando de olhar sistematicamente para o negativo

que surge para lá do monte e nunca evidenciar o positivo que se nos apresenta, quando olhamos para lá do horizonte.

Em La Lys, integrados no I Exército Inglês, sofremos com eles a rotura da frente perante uma ofensiva poderosa, contribuímos para que a retirada permitisse a continuação da batalha noutra frente e cinco meses depois desfilávamos em França celebrando a vitória daqueles com quem nos tínhamos aliado. Em termos de estratégia operacional e geral vencemos. Em Naulila, Angola, depois de um primeiro êxito português em Outubro, seguiram-se retaliações que culminaram com a confrontação em 18 de Dezembro, entre 8000 efetivos alemães e 2000 efetivos portugueses.

Após o confronto de que resultaram 12 mortos e 30 feridos do lado alemão e 69 mortos e 76 feridos do lado português, ambas as forças retiraram ordenadamente, sem perseguição e da parte das forças alemãs foi enviado emissário apelando à paz. Nenhum dos lados de pôde considerar vencedor.

A acção contribuiu decisivamente para que após reforços o general Pereira D’Éça pudesse restabelecer a ordem e as fronteiras que, cem anos depois, ainda hoje vigoram entre dois países independentes.

Naulila não deve pois ser vista como uma

tragédia ou um desastre, mas como uma contingência tática que contribuiu para uma vitória da estratégia operacional e geral, garantindo a manutenção das colónias por parte de Portugal. O mesmo sucedeu em La Lys.

Quanto à guerra do ultramar é bom que reafirmemos que as Forças Armadas, ressaltando a Índia portuguesa, nas condições conhecidas, não perderam a guerra, como por vezes se lê e houve.

É pois importante que neste momento em que se aprofunda e investiga a história de acontecimentos bélicos, como a Grande Guerra, que se sublinhe e se desenvolva uma leitura positiva e abrangente em termos militares, abandonando de vez, a leitura catastrófica de episódios menos felizes em termos táticos, mas que se valorizem, como contribuição para vitórias, se os enquadrarmos em termos estratégicos e mesmo políticos. É com esse espírito e visão que estamos aqui valorizando os feitos das tropas portuguesas em África e em França, na Grande Guerra, e a enaltecer a determinação, feitos e sacrifícios dos seus soldados.

Primeira República, Primeira Guerra Mundial. Liga dos Combatentes. Trilogia que marca, ainda hoje, o século XX português. Sacrifício, Guerra. Solidariedade.

Outra Trilogia que marcando toda uma época se transmitiu de combatente em combatente, de família em família, até aos nossos dias.

O 9 de Abril de 1918, dia da Batalha do Lys, é hoje evocado como Dia do Combatente, em Portugal.

É no nosso sentir profundo, um símbolo do conhecido esforço do soldado português ao longo dos séculos.

O 11 de Novembro, Dia do Armistício, transformou-se no país e em toda a Europa, num verdadeiro Dia da Paz entre as Nações.

Em Portugal o fim da guerra e o regresso dos soldados a Portugal conduziria à incúria e ao abandono a que foram votados os combatentes que ultrapassou os limites da paciência e do razoável. Completamente desprovidos do mínimo auxílio legal, esquecidos e ignorados de tudo e de todos restando-lhes só o recurso de lamentarem as suas dores e as suas misérias.

Um grupo de Combatentes, liderados por um soldado ferido em combate na Flandres, promovido a sargento após regressar a Portugal, depois advogado decide então, em 1921, fundar o que designou por Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Nascia uma Instituição que se mantém hoje com os mesmos objectivos: a promoção e defesa dos valores e a prática da solidariedade para com os combatentes e famílias.

A Liga dos Combatentes

Nós, Liga dos Combatentes, herdeiros dos valores morais e materiais de uma História e de uma tradição patriótica, humanista e cosmopolita, escrita pelos homens-soldados com suor e sangue português na lama europeia da Flandres e nas florestas e capins de Angola e Moçambique, continuamos a afirmar no centenário daquele holocausto e a testemunhar dizendo em voz forte: A Liga dos Combatentes não esquece nem esquecerá.

Somos uma instituição transversal da sociedade portuguesa. Temos membros que vão dos sem-abrigo a sua Exa o Presidente da República, do carpinteiro ao engenheiro, do soldado ao general, do agricultor ao empresário. Somos pois, uma instituição complexa onde convergem todas as sensibilidades da sociedade portuguesa. Vivemos e sentimos por isso os problemas que afectam as pessoas e a

sociedade em geral. O seu bem-estar é o nosso bem-estar. A sua tristeza é a nossa tristeza. E com as suas vivências que nos debatemos dia a dia, como qualquer cidadã ou organização nacional.

No nosso caso, combatentes em momentos históricos da vida de Portugal. Temos por isso moral para afirmar que, nas crises como na guerra, é preciso coragem e determinação para vencer, mas as vitórias só terão o seu real valor, se o nosso comportamento for exemplar e a ação, quer estratégica quer tática, conduzida da forma mais humana possível.

Termino, sublinhando, após referir o passado, as excelentes relações actuais entre Portugal e a França, defendendo os mesmos valores, integrando-se nas mesmas organizações civis internacionais e a mesma Aliança Militar.

Toda a vivência comum durante todo o século XX, nomeadamente este sentimento de ter visto Portugal defendendo e morrendo em solo francês pelos mesmos valores que a França, creio, muito têm contribuído para a excelência dessas relações».



A Marinha na fundação da Liga dos Combatentes



Isabel Martins

Do grupo dos Fundadores da LC e sócio nº 11/C, destacámos hoje aquele que, além de primo de João Jayme de Faria Affonso, fundador da Instituição que ainda hoje evolui no tempo, nos programas em vigor e na modernidade, foi, além de pertencer à Marinha onde se tornou aviador, um conceituado escritor. E o ser escritor é comum a inúmeros Presidentes da Liga até à atualidade.

Horácio Faria Pereira, filho de José Faria Pereira e Ema Eliza Abranches de Faria Pereira, nasceu em 19 de Outubro de 1899 em Santos-o-Velho.

Na Marinha

Alistou-se na Marinha em 9 de Agosto de 1917, como aspirante, promovido a guarda-marinha em 1921, até chegar a Capitão-de-mar-e-guerra, e em Itália (1923) tirou o curso de piloto de hidroaviões.

Embarcou em inúmeros navios, e em 1944 foi nomeado Comandante do Aviso "Gonçalo Velho" tendo chegado a Macau para salvaguardar a soberania portuguesa naquela província.

Além de Capitão de diversos portos, esteve associado à Aviação em Lisboa, Aveiro, Alverca, presidiu à CM de Cascais, foi membro do Conselho Consultivo do Museu de Marinha e colaborador do Livro de Ouro da Marinha.

Na Liga dos Combatentes

E foi como guarda-marinha que fez parte da Comissão Organizadora da LCGG, que de 1921 a 1923, na Rua de S. Paulo e no escritório de Faria Affonso (2º Sargento miliciano) e com o tenente Figueiredo Ministro, "os 3 pardais de telhado" redigiram os estatutos para os quais muito contribuiu com a sua experiência em diversos países onde estivera e estudara associações de combatentes.

Afastado do grupo quando serviu no Cruzador "República" acompanhando a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro, esteve presente em 16 de Outubro de 1923

– Acta nº 1 da Direção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, já com os estatutos aprovados pelos Ministros da Marinha, do Interior e Guerra.

Redigiu o regulamento para o futuro e muito sonhado estabelecimento em Luanda para jovens do sexo masculino.

E de amigo para amigo, em 1963 João Faria Affonso escreve-lhe: "Espero que estas guardando ainda uma boa recordação, mais do ambiente em que vivemos umas horas do dia 2, do que propriamente da perdiz ou do salmão...Caramba, ia fazendo um soneto...Venho despertar-te... porque a nossa Liga precisa de ti..."

Em 1964 oferece ao Museu da LC entre outros, cinco aquarelas do 2º Tenente da Armada Souza Machado, representando as transformações porque passaram os uniformes do Corpo de Marinheiros desde 1851 até 1964.

Já como Capitão-de-mar-e-guerra, Faria Pereira prontificou-se a escrever a biografia de João Affonso, trabalho autorizado pela CCA da LC e que seria executado nas oficinas tipográficas da Instituição. Aceitou também a ideia de colaborar no boletim mensal que desde 1945 a Liga projectava criar, não desejando contudo fazer parte dos corpos gerentes do boletim.

Na Assembleia-geral de 19 Junho 1967 – Acta nº 6 – sendo Presidente da AG da LC o Contra-Almirante Sarmento Rodrigues, é

reeleito para 1º Secretário da Mesa da Assembleia-geral e em Setembro deste ano o Presidente da LC General Affonso Botelho envia ao Chefe de Gabinete do Ministro da DN a proposta de Faria Pereira para a elaboração de um folheto da CCA, a ser distribuído aos expedicionários aquando do seu regresso do Ultramar, para se filiarem na LC.

Em 18 de Dezembro de 1967, na homenagem a João Faria Affonso, o Prof. Hernâni Cidade convidou Faria Pereira a proferir umas palavras sobre o antigo Secretário-geral, e, segundo o Professor, "não foi só pelo facto de ser distinto escritor militar, mas por ser amigo e parente, e assim irá falar à nossa capacidade compreensiva, mas também à sensibilidade de camaradas.

É de relevar a circunstância de que não apenas assistiu ao nascimento da Liga como sempre a acompanhou pela vida fora, pertencendo (na data) aos corpos directivos da Instituição. E acrescenta: Houve um ato notabilíssimo que o português criou, a ligação do Brasil com Portugal – o voo realizado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Desse voo, foi como que assistente naval o Cmdt. Faria Pereira, e depois no Brasil o ajudante de Gago Coutinho".

Hernâni Cidade referiu ainda que Faria Pereira "exprimiu a consciência do

que se deve à Pátria através dos seus escritos, porque é de facto um notável escritor militar. E dizer que é um escritor militar é dizer que é um escritor ligado pela própria pena – e não apenas pela espada – ao serviço da Pátria. Uma vida dedicada sobretudo na qualidade de militar a servir a Pátria Portuguesa."

Faleceu em 30 de Janeiro de 1960, e foi sepultado no Talhão do Alto de S. João da Liga dos Combatentes, campa nº 3571.

Editado pela Liga dos Combatentes o livro "O professor José Maria Pereira e a Marinha de sua época", foi este livro oferecido

ao Museu de Marinha, sendo o agradecimento do Ministério da Marinha à Liga dos Combatentes em 16 de Janeiro de 1967.

Medalha de prata comemorativa das campanhas do exército português no Mar em 1916, 1917 e 1918.

Condecorações e louvores

Louvor da Armada pelos bons serviços prestados durante a missão do Cruzador República de apoio à viagem aérea Lisboa

– Rio de Janeiro, principalmente nas águas dos Penedos de S. Pedro, pois comandou o escalor e salvou os aviadores (01/1923).

Louvor pela Liga dos Combatentes pela ajuda aos combatentes na miséria em Luanda, arranjando para alguns colocação como faroleiros.

Grau de Comendador da Ordem Militar de Aviz; Medalha de Ouro comemorativa o V Centenário do Infante D. Henrique, Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz, como 1º tenente foi agraciado pelo Rei de Itália como Grande Oficial da Ordem da Coroa de Itália.



LIGA DOS COMBATENTES

Ajude-nos a Ajudar

Contribua com 0,5% do seu IRS para a Liga dos Combatentes **sem quaisquer custos para si.**

Na sua declaração preencha:

Modelo 3

Quadro 11

Campo 1101

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☐	NIF	IRS	IVA
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☒	1101	[500 816 905]	☒
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	☐	1102	[]	☐

Um olhar psicossocial sobre vivências na Residência de São Nuno de Santa Maria em Estremoz

AS PESSOAS NA IDADE AVANÇADA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO – O INÍCIO DE UM TRABALHO DE CAMPO NA RESIDÊNCIA

Abarcando uma variedade de alterações fisiológicas e psicológicas resultantes da idade avançada, que na sua maioria restringem à realização de atividades do quotidiano (e.g. dependência física e social), o envelhecimento é cada vez mais um desafio observável nos contextos familiar, social e Institucional. Neste sentido, sublinha-se a importância da criação de Instituições com respostas Sociais adequadas às necessidades dos idosos, como é o caso da Residência Social de São Nuno de Santa Maria da Liga dos Combatentes, em Estremoz.

Foi sob os vários olhares dispersos que a psicóloga do CAMPS em Évora de apoio à Residência iniciou a sua intervenção semanal integrando-se na equipa técnica e no trabalho com os utentes.

No contacto direto com os utentes observam-se olhares por vezes vazios, tristes, de quem recorda os tempos outrora, cuja sua mocidade não lhes deu “fatura” em riqueza nem por vezes em amor. “Tempos difíceis, onde se trabalhava muito e duro”, são recordados por muitos. Outros transparecem a imensidão da saudade. Saudade do companheiro de vida que faleceu, dos filhos que tiveram que partir para outro país à procura de uma vida melhor, ou simplesmente, saudades de si próprio. Sim, saudades de como eram, de como se sentiam! Saudades de serem capazes e não temerem nada nem ninguém.

O estar institucionalizado, conduz muitas vezes a esta perda do sentimento de identidade, visto que aquilo que sentem no presente não corresponde ao que já foi no passado, interferindo na sua integração e vivências neste tipo de Instituição. Não é fácil para os idosos, pensarem e muito menos de aceitar, a desvinculação do contexto familiar e social, a perda de responsabilidade na tomada de decisões pessoais, a rotina regida por regras, a falta de privacidade, o tratamento uniformizado e igual para todos, ou até mesmo, a pouca

ou inexistente estimulação cognitiva para a manutenção da autonomia das Atividades de Vida Diária. É-lhes exigido o reaperceber e o adaptar-se a um contexto diferente do seu, que se traduz, por vezes, em casos de utentes com baixa autoestima e falta de interesse em geral.

OS PROCESSOS DEMENCIAIS NAS RESIDÊNCIAS PARA IDOSOS

Muitas das recordações dos residentes, são atraídas por vezes, pela sua memória! Por breves instantes não se lembram mais do nome daqueles de quem cuidaram uma vida inteira, da profissão que tinham, ou simplesmente das narrativas daquele preciso momento. As repetições das palavras tornam-se mais que muitas, e aquela história que já tinham contado, volta a ter o mesmo início e entusiasmo, como se fosse dita e escutada pela primeira vez.

Os processos demenciais fazem assim parte da vida de alguns utentes da Residência. Olhar nos olhos destes idosos sabendo que muitos possuem consciência dos seus défices cognitivos e compor-

tamentais, admitimos que nos toca muito particularmente. Como é possível possuírem uma vida tão rica em experiências e aprendizagens e, de repente devido a uma doença, esquecerem-se dos momentos mais importantes das suas vidas, de acontecimentos do presente e chegarem ao ponto de um dia não reconhecerem mais os seus queridos, de quem tanto falam com saudade, ou mesmo, não se conseguirem reconhecer a si próprios?

É notório o sofrimento, a debilidade e a dependência de alguns residentes com este tipo de doença neurodegenerativa. Sofrem, porque acreditam hoje numa realidade diferente e, encaram essa realidade como sendo a verdadeira. Sofrem com o aumento das incapacidades resultantes da doença e alguns, pelo afastamento dos familiares nesta fase da vida.

Com um maior conhecimento das pessoas, torna-se cada vez mais evidente a identificação de alterações emocionais, deterioração cognitiva e comportamental, de alguns destes residentes, com consequências na sua autonomia, particularmente ao nível da sua desorientação espacial, desequilíbrio motor, défice na utilização de palavras e pouca retenção

de memória e de atenção/concentração. Já a nível social, alguns procuram evitar contatos com outros utentes. Constatando-se assim, que o facto dos processos demenciais de alguns utentes estarem mais avançados, tem requerido mais cuidados e preocupações por parte de todos os técnicos, particularmente, quanto ao modo de cuidar e da relação-intervenção.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA E DE OUTROS TÉCNICOS NA INSTITUIÇÃO

É com base no modelo biopsicossocial que a Residência São Nuno de Santa Maria, tem vindo a formar a sua equipa, que atualmente para além da Diretora técnica é constituída por um médico, duas enfermeiras, uma animadora sociocultural e uma psicóloga com apoio de supervisão e orientação de outros técnicos colaboradores. Neste tipo de contexto é fundamental o trabalho em equipa multidisciplinar. Analisar e avaliar os aspetos relacionados com a saúde: físicos, cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais dos idosos, tendo em conta a sua plena integração na residência e sobretudo a autonomia e melhoria da sua qualidade de vida, é uma tarefa indispensável.

Durante este período inicial na Residência São Nuno de Santa Maria, considerou-se indispensável realizar um trabalho que incidisse sobretudo, no levantamento inicial de problemáticas e necessidades dos utentes, através de uma relação de proximidade e contacto direto com os utentes. Este tipo de intervenção de apoio psicológico e socio-ocupacional, tem permitido



uma fácil integração e desenvolvimento de empatia com a maioria dos residentes, assim como foi importante na desmitificação da importância do profissional de psicologia na Instituição. De modo individual e/ou em pequenos grupos, percebemos que ainda se repercute em diversas formas (crenças, percepções) a constituição de um significado social quanto à importância do psicólogo neste contexto, tais como “o psicólogo dá força ao espírito...”; “Acho que é bom para animar quem tem dor no coração”; “Quando a gente está caída ajuda a levantar o espírito, o ânimo”. Neste sentido, junto dos utentes, tem-se procurado integrar uma das principais funções do psicólogo no contexto da Residência, que é o de estimular os idosos institucionalizados a encontrarem um sentido para as suas experiências de vida, bem como uma for-

ma saudável para enfrentar as implicações psicossociais que advêm do facto de viverem numa Instituição.

A SOLIDÃO E O ENVELHECIMENTO

Constatou-se assim, que é vivenciado por um número significativo destes idosos, um sentimento de solidão. A solidão de quem tem sofrido diversas perdas. Perdas de cônjuges, filhos e amigos, perdas relativas às suas casas, ao seu lar. Mas sobretudo, o sentimento de perda da sua independência e autonomia. Algumas destas perdas são um pouco colmatadas com o estabelecimento de relações sociais significativas entre alguns dos residentes.

As atitudes negativas da Sociedade face à velhice, fazem-nos então pensar, que são em grande parte responsáveis pela imagem negativa que os idosos possuem de si próprios, uma vez que percebe-se o quanto vulneráveis são, à opinião dos outros. Assim, acabam por se conformar identificando-se com a imagem que lhes foi transmitida pela Sociedade. Denota-se igualmente, um balanço entre o passado, o presente e o futuro, pendendo mais favoravelmente para o passado. O passado é percecionado pela maioria dos utentes como mais feliz, apesar do trabalho duro no campo “de sol a sol”, as dificuldades económicas e, terem que cuidar da casa e dos filhos. O presente é encarado com alguma “inutilidade” pois “aqui estou no meu canto... Já não faço nada de jeito!”. Já o futuro é sentido com alguma ansiedade, devido à incerteza do futuro dos filhos e netos.

É visível também a falta de “paciência” e desmotivação, demonstrada pela maioria dos utentes quanto às atividades propostas pela Animadora Sociocultural. ▶



As tarefas são iniciadas, mas facilmente se desinteressam pelas mesmas. Durante o dia, muitos dos idosos adormecem sentados nos sofás nas salas de convívio, ou porque não conseguem descansar devidamente durante a noite ou como resultado dos efeitos de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos que muitos necessitam. Deste modo, revela-se de grande importância o desenvolvimento de um modelo comunitário na Residência, onde existam frequentemente atividades e espaços ocupacionais (por exemplo; oficinas, ateliers) direcionadas aos interesses dos residentes; a criação de um grupo de canto, dança, um grupo de jardinagem, um grupo de cozinha, de costura, ou até mesmo, um grupo de fotografia, e de terapias expressivas e de arte.

Pensamos que seria importante aproveitar as experiências e os conhecimentos destes idosos, promovendo este tipo de atividades, de modo a que se sintam úteis e responsáveis.

Sendo detentores de experiências e vivências importantes a transmitir aos mais novos, o contato intergeracional, seria também uma ótima iniciativa a implementar na Residência.

Entende-se que os utentes devem estar envolvidos e ser capacitados a tomar decisões e a participar na escolha de atividades que vão realizar e, possuírem autonomia para não participarem, se essa for a sua vontade.

O importante é estes idosos sentirem-se úteis e motivados, pois uma mente ocupada é uma mente ativa!



EM JEITO DE CONCLUSÃO

Cada utente da Residência de São Nuno de Santa Maria em Estremoz traz consigo uma história de vida, que faz de si aquilo que é hoje. As diversas formas de estar e de sentir só são atingíveis na perspetiva do seu curso de vida e da consequente relação que cada utente possui face à sua situação atual.



Todos ali são únicos! É precisamente através das suas histórias de vida que consideramos ser importante definir as nossas intervenções, de modo a respeitar a sua individualidade, dignidade e especialmente, os seus sentimentos e emoções.

Estar institucionalizado na Residência torna-se assim um desafio, o de conseguir integrar-se e transformar esta fase da vida numa partilha de experiências e conhecimentos. As rugas que se fazem notar nos seus rostos, são contadoras de grandes e interessantes histórias de vida.

Histórias na sua maioria difíceis de narrar, disfarçadas pelas suas gargalhadas e sorrisos tímidos, onde a pouca ou inexistente literacia é derrotada pela sabedoria de vida.

Histórias que partilham com orgulho, onde o conhecimento (ou não) do alfabeto e dos números, naquele momento não importa.

São simples partilhas de um passado que passou mas que não esquecem, de um presente que sentem e de um futuro que ainda deslumbram com esperança.

Texto da Equipa de Trabalho de Apoio Técnico à Residência de São Nuno de Santa Maria na cidade de Estremoz

Medalha celebra missões na Bósnia



Miguel Machado
www.operacional.pt

Já está disponível ao público em geral a medalha que celebra a participação de Portugal nas diferentes missões que tiveram lugar na Bósnia e Herzegovina. O escultor José Macedo concebeu e fundiu esta peça que agora apresentamos, a qual, em contacto com o autor, pode ser obtida.

Mais de 10.000 portugueses a maioria militares do Exército, mas também da Marinha e da Força Aérea, polícias da PSP, militares da GNR, diplomatas, elementos dos serviços de informações e outros servidores públicos, mas também jornalistas e civis ao serviço de agências internacionais, todos no âmbito deste empenhamento de Portugal, contribuíram nos esforços da comunidade internacional para acabar com uma terrível guerra civil, e depois estabilizar a situação.

Foi a pensar nesse esforço colectivo, alicerçado naturalmente numa retaguarda em Portugal, quer nos competentes departamentos das instituições envolvidas, quer muito também nas famílias de cada um, que o escultor José Macedo concebeu e fundiu, a medalha celebrativa. Falou com quem lá esteve, viu fotos e vídeos, e a obra nasceu!

20 ANOS NA BÓSNIA A participação nos esforços de paz da comunidade internacional naquele país iniciou-se para os militares portugueses em geral e do Exército em particular, em 1992 e só terminou em 2012. Se operações como a IFOR da NATO tiveram grande acompanhamento mediático e não passaram despercebidas ao todo nacional, já muitas das outras, antes e depois desta, foram cumpridas com igual denodo e profissionalismo, permanecendo praticamente anónimas.

É também de referir, agora já em relação à ex-Jugoslávia, e por vezes operando na Bósnia e Herzegovina, a participação de militares portugueses na European Community Monitoring Mission a partir de 1992, depois de 2000 designada Eu-

ropean Union Monitoring Mission e cuja presença se manteve até 2002.

Militares portugueses foram também Observadores Militares ao serviço da United Nations Protection Force (UNPROFOR – 1992-1995) e nesse âmbito prestaram serviço na Bósnia e Herzegovina, todos, não raras vezes, passando durante a guerra civil por situações muito difíceis e arriscadas.

A 12 de Janeiro de 2012, pelas 11H30 locais, encerrou-se a presença do Exército e assim das Forças Armadas Portuguesas na Bósnia e Herzegovina, com uma cerimónia de arrear da Bandeira Nacional frente ao edifício de comando da European Union Force Althea EUFOR (2004 – continua em acção) em Ilidza/Sarajevo, estando presentes, a representante diplomática de Portugal na Bósnia, e os três últimos militares portugueses que ali serviram.



José Macedo, escultor: ojosemacedo@gmail.com

A missão Althea continua na Bósnia e Herzegovina com militares de 20 países. já há quatro anos.

DESCRIÇÃO O anverso apresenta duas superfícies esféricas, uma côncava, conve-

xexa a outra, diferenciadas por relevo. Na convexa, mais elevada, inscreve-se uma cena representativa de paisagem; em primeiro plano e em alto-relevo uma viatura blindada Chaimite com três militares e armamento, e tendo por fundo em baixo relevo o edifício da Biblioteca de Sarajevo, um dos locais mais representativos deste país e pelo qual passaram a generalidade dos portugueses ali em missão.

Na convexa, num plano inferior e descendente, inscreve-se «eu estive lá!» com terminações em forma de Folhas de Louro, igualmente em relevo. No canto esquerdo do mesmo plano fica a inscrição da data 1996, início da participação portuguesa na missão da NATO, aquela que em concreto deu grande relevância à participação de Portugal neste esforço colectivo e, no canto direito, 2016, ano que assinala o lançamento oficial da medalha.

O reverso constitui-se por duas superfícies esféricas convexas, diferenciadas por planos distintos. Asaber: uma interior, sobre a qual se caracteriza em baixo relevo o território da Bósnia, a Flór de Liz, e a Estrela, símbolos que caracterizaram as duas bandeiras nacionais da Bósnia durante os anos da missão, e em baixo relevo; outra exterior, onde se inscrevem em relevo e de forma concêntrica principais localizações dos militares portugueses durante a missão terrestre – 1996/2012, aquelas por onde passaram maior número de militares.

O bordo lateral da medalha, de 3/4mm, reserva-se para eventuais inscrições posteriores, e gravadas a pantógrafo, por exemplo as datas de missão de um determinado participante.

Acabamento em tons ligeiramente diferentes do habitual para aludir ao artesanato local, em cobre, que tantos e tantos portugueses hoje têm em suas casas.



Residência Sénior S. Nuno de Santa Maria

Um sonho lindo agora concretizado

Há anos que a Liga dos Combatentes alacantava este sonho: acrescentar apoio aos combatentes e suas famílias, até ao fim da vida. Era quase uma questão de honra, mas foi, de certeza, uma questão de teimosia, de quem pugna pela dignificação dos que deram de si, o melhor que tinham, nos teatros de operações onde o país os chamou. A Residência Sénior de S. Nuno de Santa Maria está de pé, de boa saúde e recomenda-se.

Foi numa cerimónia muito concorrida, que o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello descerrou a placa que dava vida e asas ao sonho da Liga dos Combatentes, de proporcionar um outono da vida tranquilo, aos seus associados e famílias.

Estava assim, cumprida mais uma missão. Outras se seguirão.

E não foi sem emoção, que o Presidente da Direção Central da Liga agradeceu a todos, o testemunho que quiseram dar a esta inauguração, e o apoio que proporcionaram e que calou bem fundo no coração dos seus promotores.

Após a bênção das instalações e da vi-

sita ao complexo moderno e funcional, os convidados dirigiram-se para o teatro de Estremoz onde, numa sessão solene, se traçou o percurso, as vitórias e as vicissitudes que, durante anos, acompanharam o desenvolvimento da obra que está à vista de todos, para satisfação de quantos nela participaram.

Foi no mesmo tom de congratulações à Liga dos Combatentes que usaram da palavra o Presidente do Núcleo de Estremoz, sargento-mor Vítor Caldeira, o major Velez Correia, grande impulsionador da obra e incansável negociador de apoios e boas vontades, Sónia Ramos, diretora do Instituto de Segurança Social de Évora, que prometeu todo o empenho daquele organismo público, desde que esteja ao seu alcance, o Presidente da Câmara Luís Mourinha, onde a Liga sempre encontrou um parceiro confiável e disponível e por fim, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, que começou por elogiar os antigos combatentes, declarando que esta era uma das mais importantes cerimónias a tinda tido a honra de presidir. Teceu elogios a mais esta realização da Liga, garantindo

que esta tem um Presidente intrépido, que «deve ser louvado por mais esta epopéia».

E, chegou a vez da síntese, feita pelo general Chito Rodrigues, que afirmou:

«É possível hoje afirmar que nos devemos sentir orgulhosos, por tudo quanto foi feito pela Liga dos Combatentes, pelo empenho do seu vogal arquitecto Varandas que acompanhou toda a obra e o Núcleo de Estremoz, bem como pela Direção Técnica desta Residência, durante este ano decorrido e a reposta conseguida, não obstante os apoios oficiais esperados da segurança social, ainda não tenham atingido o previsto.

Sucesso com dignidade

Ainda assim, uma gerência rigorosa permite-nos afirmar que não devemos nada a ninguém e temos ao longo de todo este ano uma gestão positiva.

Sucesso. Sucesso com dignidade. Profissionalismo. Profissionalismo com soli-



diedade e carinho. Acima de tudo dignidade e qualidade de vida garantida aos nossos utentes pelas instalações que usufruem e pelo dedicado e qualificado apoio de técnicos e funcionários.

Temos uma certeza ao fim deste primeiro ano de vida. A residência de Estremoz está de boa saúde e apta a desempenhar uma missão social e patriótica de apoio ao país e aos membros da Liga dos Combatentes em particular.

Uma realização que orgulha a Liga

É no terreno que se observa a vocação da Liga dos Combatentes para fazer face a uma missão de apoio até agora inexistente e que nos orgulha.

Estremoz com a residência e Porto com o seu Complexo Social são hoje duas realidades que dão à Liga dos Combatentes uma dimensão com valor acrescentado. ▶





Muita coragem persistência e determinação foram necessárias para chegarmos aqui.

Na posse de terrenos garantidos pelas câmaras municipais da Covilhã, Caldas da Rainha, Estremoz, Oliveira de Azeméis, e Vila de Rei, concorrendo durante anos, sem sucesso, a todos os Programas abertos pelos governos do País, foi possível finalmente no Programa In-Alentejo, com o apoio da Comunidade Europeia, vermos-nos contemplados com o apoio financeiro indispensável sendo cerca de 80% a fundo perdido, no valor de um milhão e

trezentos mil euros.

À CCDDR de Évora o devemos. Os restantes 20 % resultaram do Programa "um euro um lar" aberto pela Liga para contribuição dos associados, por verbas próprias da sua reserva financeira e algum apoio do Ministério da Defesa Nacional ao nosso Programa Liga Solidária. É para eles que trabalhamos e é deles que nos orgulhamos.

Homens que serviram ou mulheres que apoiaram nos momentos mais difíceis das missões a cumprir, merecem de nós Liga dos Combatentes, um trabalho permanente na preservação dos



valores que sempre os informaram e na garantia de que directa ou indirectamente o Estado, como representante do Povo Português que serviram, deles se não esquece.

O futuro exige de nós mais responsabilidades

A Residência S. Nuno de Santa Maria e o Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto também inaugurada há cerca de um ano, constituem hoje, como disse, duas valências sociais que dão há Liga dos Combatentes a sua verdadeira dimensão de apoio social.

O Futuro exige-nos ainda mais responsabilidade e exigência. Temos fundadas esperanças de que a tutela do Ministério da Defesa Nacional através do governo e dos governos que lhe sucederão, terão a perfeita consciência da dimensão e dos serviços prestados hoje, ao país e aos seus membros, por esta nova Liga dos Combatentes e que lhes proporcionem os apoios indispensáveis ao cumprimento das suas missões estatutárias.»

No final da sessão solene, entoou-se o hino da Liga, que se espera ver repetido em realizações futuras desta natureza.



Visita às instalações modelares da residência sénior



Sónia Ramos, Diretora do ISS de Évora continuará a ajudar



Luís Mourinha, Presidente da CM de Estremoz, um amigo da Liga



O bolo não resistiu à estocada final



Saber ouvir é tão importante como saber cuidar

Pré-Escolar da Liga dos Combatentes Uma Aposta Ganha



Joana Baptista Borges

Diretora Técnica e Educadora de Infância

O trabalho pedagógico desenvolvido no Estabelecimento de Educação Pré-Escolar da Liga dos Combatentes, no Porto, tem como base o princípio das Práticas Pedagógicas Centradas nas Crianças, que assenta na importância de promover uma participação ativa das crianças no ambiente de aprendizagem e na construção do conhecimento - já aclamada em documentos como a Convenção

dos Direitos da Criança (United Nations, 2009) e reforçada nas Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar com o reconhecimento de que a criança é "(...) sujeito e agente do processo educativo (...)" (p. 9, Ministério da Educação, 2016).

A planificação das atividades é construída com as crianças, partindo dos seus interesses, preferências, questões e incentivando o desenvolvimento das competências de autodeterminação, sem nunca abandonar a existência de intencionalidade educativa. Esta, por sua vez, implica "(...) construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias, e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo" (p. 13, Ministério da Educação, 2016) tendo por referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Assim, o currículo vai sendo construído com base na observação diária e em registos diários, com posterior reflexão e avaliação (participada pelas crianças), conduzindo a novo planeamento (Ministério da Educação, 2016).

Durante o presente ano lectivo prevê-se que a Planificação Semanal de Atividades esteja organizada (de modo flexível), com um enfoque maior para cada área de conteúdo em dias específicos da semana (contudo estão sempre articuladas/os entre si). As áreas de conteúdo são consideradas "(...) âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural(...)" e "(...) incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer" (p. 31, Ministério da Educação, 2016). "(...) A designação das áreas de conteúdo apresenta algumas semelhanças com as utilizadas noutros níveis do sistema educativo (...) com o intuito de favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico e facilitar a comunicação entre educadores e

professores, não significa que a educação pré-escolar se deva centrar numa preparação para o 1º ciclo, mas sim num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida" (p. 31, Ministério da Educação, 2016). Assim, as áreas de conteúdo são: Área de Formação Pessoal e Social (que é considerada uma área transversal e por isso, tem uma presença permanente de intencional desenvolvimento em todos os dias da semana); Área de Expressão e Comunicação subdividida em Domínios - da Educação Física, da Educação Artística (por sua vez com 4 subdomínios - Artes Visuais, Jogo Simbólico/Teatro, Música e Dança), da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e da Matemática; Área de Conhecimento do Mundo. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar encontram-se especificadas aprendizagens globais a promover em cada área, que constituem uma orientação na concretização da Planificação Semanal de Atividades (apresenta-se abaixo um modelo desta planificação).



gem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais; 3ª Feira - Domínio da Matemática e Área de Conhecimento do Mundo - Utilização das Tecnologias; 4ª Feira - Domínio da Educação Artística - Subdomínios da Música, da Dança e do Jogo Dramático/Teatro; 5ª Feira - Área de Conhecimento do Mundo - Experiências e/ou Culinária; 6ª Feira - Domínio da Educação Artística - Subdomínio da Educação Física), surgiu a inscrição em aulas semanais de piscina, que decorrem, geralmente, à 2ª feira à tarde.

TRABALHO DESENVOLVIDO DE 01 DE SETEMBRO DE 2016 A 14 DE OUTUBRO DE 2016

Sucedido um mês e meio após o início do ano lectivo, é já possível descrever uma dinâmica de atividades desenvolvidas e um entusiástico envolvimento em vários projectos, quer por parte das crianças, respectivas famílias e equipa pedagógica. Assim, além dos dias da semana com atividades centradas no desenvolvimento de diversas áreas de conteúdo e seus domínios (2ª Feira - Domínio da Lingua-

gem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais; 3ª Feira - Domínio da Matemática e Área de Conhecimento do Mundo - Utilização das Tecnologias; 4ª Feira - Domínio da Educação Artística - Subdomínios da Música, da Dança e do Jogo Dramático/Teatro; 5ª Feira - Área de Conhecimento do Mundo - Experiências e/ou Culinária; 6ª Feira - Domínio da Educação Artística - Subdomínio da Educação Física), surgiu a inscrição em aulas semanais de piscina, que decorrem, geralmente, à 2ª feira à tarde.



com o subtema "Biodiversidade: Cuido dos animais de estimação; conheço os animais em perigo de extinção" e que originou a dinamização da Semana dos Amigos dos Animais (de 03 a 07 de Outubro), durante a qual além do aprofundamento de conhecimentos acerca das necessidades dos animais de estimação e/ou em vias de extinção e dos cuidados a ter para os preservar, contactamos directamente com alguns animais - cabras anãs - e assistimos a uma consulta de medicina veterinária - um cão (estas atividades foram possíveis graças à colaboração de familiares das crianças que trabalham na área da medicina veterinária).

Por sua vez, a 10 de Outubro iniciamos o subtema "Biodiversidade: Cuido das Plantas" com uma atividade de jardinagem e aprofundamento de conhecimentos acerca das necessidades das plantas e os cuidados que devemos ter para as preservar. Não esquecendo o espaço privilegiado da Quinta Amarela, diariamente as crianças têm contacto directo com ar puro e a natureza - árvores de fruto, diver-

A planificação das atividades é construída com as crianças, partindo dos seus interesses...

sas plantas e pequenos animais que por lá habitam.

A par da temática da Educação Ambiental, surgiu a participação num Projecto de Recolha de Tampas para apoiar a posterior aquisição de dois desfibriladores por parte da Cruz Vermelha Portuguesa ►

(colaboração estabelecida com o departamento da Cruz Vermelha do Porto) para o qual tem sido surpreendente a colaboração das crianças e respectivas famílias.

Ainda no âmbito da temática da Educação Ambiental realizamos uma inscrição no Projeto "Pilhão Vai à Escola" - desafio lançado pela Ecopilhas, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a necessidade de recolher seletivamente pilhas e baterias usadas, incentivando à adoção de melhores práticas ambientais – estabelecemos assim um protocolo de colaboração com a Ecopilhas aderindo à rede de recolha selectiva de pilhas e acumuladores portáteis.

Estando conscientes da importância que os estabelecimentos de ensino têm no desenvolvimento da Educação para a Saúde, nomeadamente de bons hábitos alimentares, realizamos uma inscrição no Projecto "Heróis da Fruta", promovido pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI), com o objectivo não só de motivar as crianças para a ingestão diária de fruta, mas também de incentivar os seus familiares e toda a comunidade envolvida no projecto.

Iniciamos ainda um projecto nosso intitulado "Vamos conhecer a comunidade em redor", com o objectivo de realizarmos saídas pedagógicas em redor do estabelecimento de educação pré-escolar. Tais saídas já nos levaram aos Ecopontos mais próximos, bem como à Casa Museu Marta Ortigão sita na Rua Nossa Senhora de Fátima, onde além de uma atividade dinamizada pela Dra. Isabel Andrade (responsável pelo serviço educativo), pudemos conhecer espaços da Casa Museu e apreciar a exposição da Artista Aurélia de Sousa.

Aproveitando a nossa proximidade da Casa da Música pretendemos assistir a espectáculos para crianças de idade pré-escolar, que decorrem nos dias



úteis e levar as crianças a participar em workshops. A 10 de Outubro assistimos ao primeiro espectáculo – Pássaro de Fogo.

Existe ainda a possibilidade em estudo de, no âmbito do nosso Projecto Educação Ambiental realizarmos inscrições nas Oficinas do Ambiente em Serralves, contudo, esta possibilidade encontra-se

Também desenvolvemos atividades intergeracionais, nomeadamente com os utentes da Residência Sénior...

ainda em estudo devido à inexistência de um transporte próprio que nos permita facilidade de deslocação.

Também desenvolvemos atividades intergeracionais, nomeadamente com os utentes da Residência Sénior do Complexo – já nos juntamos para dar as boas vindas ao Outono e cantar algumas músicas alusivas à estação, bem como iniciamos as visitas à Biblioteca da Residência, no âmbito do Projecto A Hora do Conto, onde nos foi disponibilizado um espaço acolhedor, com livros repletos de magia e aventura.

Podendo parecer que estamos envolvidos em muitas atividades e projetos, não podemos deixar de salientar que privilegiamos também o tempo de brincadeira, inclusive ao ar livre e as escolhas livres das crianças, requisitos essenciais para o seu saudável desenvolvimento.



Oliveira de Azeméis

O Núcleo da liga dos Combatentes de Oliveira de Azeméis, comemorou em 26 de Fevereiro, o seu 88.º Aniversário, cerimónia presidida por Joaquim Cabete, presidente do Núcleo.

Para além da Direcção do Núcleo estiveram presentes Ricardo Tavares, Vice-presidente do Município, Major Fernando Pereira, em representação do Comandante do Aeródromo de Manobra N.º 1, Capitão Ferraz Soares em representação do Comandante do Regimento de Engenharia N.º 3, Tenente Bruno Marques, Comandante do Destacamento Territorial de Oliveira de Azeméis em representação do Comandante Territorial de Aveiro da Guarda Nacional Republicana, Professor Almeida Gomes, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Aveiro, Espinho, Oliveira do Bairro e Macieira de Cambra, Presidente da Delegação da Associação de Comandos de Oliveira de Azeméis, Associados do Núcleo da



Liga dos Combatentes de Oliveira de Azeméis e famílias.

Foi depositado uma coroa de flores, junto ao Monumento dos Combatentes do Ultramar, e respeitado um minuto de silêncio.

A cerimónia prosseguiu no auditório da Biblioteca Municipal, com a condecoração de 16 combatentes da guerra do Ultramar, com a Medalha Comemorativa das Campa-

nhas das Forças Armadas.

Foram agraciados com o Medalhão do Núcleo e o Testemunho de Apreço, os associados que completaram 25 anos de vínculo à Liga dos Combatentes.

Após o encerramento da cerimónia, seguiu-se o almoço convívio que reuniu noventa pessoas entre convidados e associados.

Alcobaça

O Convívio dos Núcleos da Liga dos Combatentes da região Oeste realizou-se na cidade de Alcobaça.

Este convívio foi organizado pelo Núcleo de Alcobaça e contou também com a participação dos Núcleos da Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Peniche e Rio Maior, mobilizando cerca de 700 pessoas entre Antigos Combatentes e familiares.

Este evento iniciou-se com uma pequena e singela homenagem aos Combatentes falecidos, tendo sido depositado uma coroa de flores no Monumento aos Combatentes e guardado um minuto de silêncio.

De seguida, o Bispo Dom José Traquina celebrou a missa de sufrágio pelos Combatentes falecidos no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. A animação litúrgica esteve a cargo do Coro de Santa Maria de Alcobaça, o que muito enriqueceu e abrilhantou o serviço religioso.

O convívio finalizou com um almoço no MercoAlcobaça, bastante animado, com muita confraternização e alegria, em que se recordaram muitas e velhas histórias passadas nas antigas colónias.

O Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Faustino Lucas Hilário



usou da palavra, manifestando o seu agrado pela forte adesão ao convívio, prova inequívoca da vitalidade dos laços de camaradagem e amizade existentes entre os Antigos Combatentes desta Região. Também frisou os enormes sacrifícios que os nossos Antigos Combatentes fizeram em prol da Pátria durante a Guerra do Ultramar e que deveriam merecer o maior respeito e consideração por parte do poder central

e local.

A Direcção do Núcleo agradece a todos os que se associaram a este convívio, designadamente a União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria e dos Bombeiros Voluntários de Alcobaça.

Também uma palavra de apreço à Câmara Municipal de Alcobaça, pela cedência do MercoAlcobaça que em muito facilitou a organização deste convívio.

Abrantes

O Núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes foi convidado para participar no 11º Grande Convívio de Combatentes do Ultramar na Vila do Gavião. A celebração deste dia constou da deposição de flores no cemitério do Gavião, pelos presidentes da Câmara Municipal do Gavião, Núcleo de Abrantes e Portalegre.

Junto ao talhão dos Combatentes, foram prestadas as devidas honras, com um minuto de silêncio em memória dos Combatentes que tombaram ao serviço da Pátria. De seguida realizou-se na capela Nª Srª dos Remédios, uma missa de sufrágio pelos Combatentes que tombaram em combate.

O almoço foi na Casa do Povo, que proporcionou um excelente convívio entre todos os Combatentes que honraram Portugal ao serviço da Pátria. O Núcleo de Abrantes, regista este dia



com enorme orgulho e classifica-o como o exemplo a seguir. Manifestando este Núcleo

disponibilidade, respeito, consideração e apoio para iniciativas desta natureza.

APOIO AOS COMBATENTES

Juntamente com o CEAMPS de Lisboa e em Coordenação com a Câmara Municipal de Mação, o Núcleo de Abrantes juntou-se à realização, no Auditório Municipal de Mação, uma palestra no âmbito dos Cuidados de Saúde e Apoio Social com o seguinte programa: 15h00 – Receção de boas vindas pelo Presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela. 15h15 – Alocução sobre a Liga dos Combatentes e as respostas de proximidade do Núcleo de Abrantes. 15h30 – Conferência: A rede de cuidados de Saúde e Apoio à Inclusão Social da Liga dos Combatentes e a perturbação de stress Pós-Traumático. 16h15 – Debate sobre várias temáticas. 17h00 – Encerramento com um lanche que incluiu alguns extraordinários produtos típicos da região, que proporcionou um excelente convívio.

Um dos grandes objetivos desta palestra foi alargar o raio de acção do apoio social e médico no concelho de Mação, aos combatentes que serviram no Ultramar e aos seus familiares. O Núcleo de Abrantes terá todo o orgulho em servir e apoiar de perto todos aqueles que serviram Portugal no Ultramar.

Enaltecemos a disponibilidade de toda a equipa do CEAMPS de Lisboa, liderada pelo professor António Correia que apresentou de uma forma extraordinária as respostas possíveis para apoiar em



coordenação com o Núcleo de Abrantes os Combatentes sinalizados. O presidente da Câmara Municipal de Mação enalteceu esta iniciativa e disponibilizou todo o apoio logístico e humano ao Núcleo de Abrantes para apoiar os Combatentes e familiares na região.

Entroncamento/Vila Nova da Barquinha

Comemorou-se o 84º aniversário do Núcleo de Entroncamento/Vila Nova da Barquinha, com a presença do Arquiteto Eduardo Varandas em representação do General Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, cujo programa constou do hastear da Bandeira Nacional na Sede do Núcleo, enquanto a Banda Filarmónica de Entroncamento entoava o Hino Nacional. Missa solene na Igreja de Nª Sr.ª de Fátima (Celebrada pelo Reverendo Padre Luciano), após o que se seguiu a colocação de uma coroa de flores no Monumento aos Combatentes do Ultramar, na Urbanização do Bonito, no Entroncamento e no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Vila Nova da Barquinha.

O Almoço-convívio decorreu na Quin-



ta das 3 Ribeiras, Vila Nova da Barquinha com a presença de individualidades locais, muitos sócios e seus familiares, bem como outras entidades civis e militares. Durante

a Cerimónia fez-se a entrega de Testemunhos de Apreço e Medalhas a Sócios com 25, 40 e 50 Anos de filiação à Liga dos Combatentes.

Coimbra

Em 18 de Janeiro de 2017, realizou-se uma cerimónia de imposição de condecorações a Combatentes do Ultramar, com a Medalha Comemorativa das Campanhas, esta teve lugar na Parada Dr. Aurélio Trindade no Quartel-general da Brigada de Intervenção, onde estiveram presentes os homenageados, suas famílias e militares da Brigada de Intervenção.

Presidiu à cerimónia o Comandante da Unidade de Apoio da Brigada de Intervenção, Tenente-coronel António Augusto Vicente, estando também presente uma Delegação do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes. Após a cerimónia decorreu uma visita guiada à Unidade, ao que se seguiu um almoço convívio.



Foram condecorados com a Medalha Comemorativa das Campanhas no Teatro de Angola: Ex 1º Cabo Álvaro Mendes Ferreira Gonçalves, "Angola 1961-63", Amável Dias Pereira, "Angola 1967- 69", Ramiro Silva, "Angola 1969-71", Ex 1º Cabo António da Costa Correia, "Angola 1971-73", Augusto da Conceição Silva, "Angola 1973-75" e Ex Soldado Amável Gonçalves Vilão, "Angola 1974-75".

Foram condecorados com a Medalha Comemorativa das Campanhas no Teatro de Moçambique: Ex Soldado José de Matos Melo, "Moçambique 1968-70", Ex Furriel Carlos Alberto Moura Fonseca, "Moçambique 1972-74", Ex Tenente Carlos Manuel da Silva Aleixo, "Moçambique 1973-74", Fernando Lemos, "Moçambique 1973-74" e Alberto Manuel dos Santos Sousa "Moçambique 1974-75".

Foram condecorados com a Medalha Comemorativa das Campanhas no Teatro da Guiné: Mário Marcelo, "Guiné 1963-65", Rui Pereira da Costa, "Guiné 1963-65", Ex 1º Cabo Abel Batista Videira, "Guiné 1967-68", Ex Alferes Arnaldo dos Santos Ferreira, "Guiné 1968-70", Alfredo Domingos Negrão Barroco Beirão, "Guiné 1968-70", António Fernando Rodrigues, "Guiné 1968-70"; Ex Soldado Fernando Marçal, "Guiné 1971-73", Ex Furriel José Augusto de Oliveira Ribeiro, "Guiné 1972-74", Ex Alferes João Dias da Silva, "Guiné 1973-74", e Ex Furriel Mário dos Santos Batista, "Guiné 1974".

Mirandela

No âmbito do projeto “Mirandela-Concelho Ativo”, o Núcleo de Mirandela da Liga dos Combatentes e a Câmara Municipal de Mirandela, com o apoio da Naturthoughts Turismo de Natureza, Lda. e da Junta de Freguesia de Passos realizaram a “III Marcha de Montanha da Liga dos Combatentes.”

A marcha longa com uma extensão de 20,3 kms, teve o seu início na aldeia de Passos com uma subida até ao Santuário de Santa Comba. Foi duro, mas a resiliência demonstrada pelo grupo foi suficiente para ultrapassar as várias adversidades e chegar todo junto.

A marcha curta com uma extensão de 10,2 kms iniciou-se com uma descida até ao ponto mais alto da serra da freguesia de Passos, o vértice geodésico Soalheira.

Foi efetuada uma visita ao “Buraco da Pala”, abrigo rochoso pré-histórico, com uma única sala, que apresenta como entrada uma larga fenda alongada na vertical do afloramento, aberta a SE, e constitui um dos maiores pontos de interesse da serra.

O regresso à aldeia de Passos foi efetuada por um trilho que permitiu uma observação privilegiada sobre o Regato das Bouças, região onde existem Abriços Rupestres classificados como Imó-



veis de interesse Público desde 1992. Foi uma jornada difícil, mas muito gratificante, que permitiu vivenciar momentos de beleza ímpar.

Lagos

Lição orientada pelos professores Luís de Abreu (aposentado, membro da Direção do Núcleo de Lagos da Liga dos Combatentes), Cristina Marreiros e Maria do Rosário António.

Estiveram presentes as turmas do 10º C/E; 12º B/C/E; Vocacional Secundário 2E e Vocacional Secundário 1F.

O professor Luís de Abreu apresentou os vários antecedentes que deram origem início da guerra, nomeadamente, os problemas económicos da maioria dos países europeus devido aos efeitos diretos e indiretos da Primeira Guerra Mundial; Rearmamento e Expansionismo Nazi (ocupação da Áustria, Tchecoslováquia e Polónia); Aliança com a Itália e Japão (governos também autoritários e expansionistas); Eixo Roma – Berlim – Tóquio; Política de apaziguamento (conciliatória e as suas consequências, 45 milhões de mortos (URSS = 25 milhões, 8 milhões de judeus...); Criação da ONU, visando assegurar a paz mundial.

Os Estados Unidos da América saem mais fortalecidos ainda da guerra, credores de diversos países, sem ter sofrido baixas no seu território.

A URSS sai destruída materialmente do conflito, mas fortalecida militar e politicamente. Rompe-se a aliança entre as duas grandes potências. Início da Guerra Fria.

A professora Cristina, através de um powerpoint apresentou quatro dos sobreviventes que os professores contactaram aquando da formação no Instituto Yad Vashem, em Jerusalém. A aluna Alexandra Souza nº 1 do 10º E,



do Curso Profissional Técnico de Marketing, através do powerpoint partilhou a sua experiência da sua visita a Cracóvia e à Sinagoga e Cemitério judaico em Remuh e o Cemitério em Grodzisk, integrada no Projeto Erasmus.

A turma acima referida participou nesta atividade através da pesquisa sobre o significado dos símbolos judaicos, elaborando alguns que foram expostos durante a sessão.

A professora Maria do Rosário lembrou o testemunho de Moshé Aelion, natural de Salónica, sobrevivente do Campo de Auschwitz, na Polónia.

A lição terminou com o visionamento do filme Auschwitz, “Os nazis e a Solução Final”, produzido pela cadeia de televisão BBC.

IV Encontro de Núcleos Transmontanos

O IV Encontro de Núcleos Transmontanos da Liga dos Combatentes foi organizado pelo Núcleo de Vila Real. Estiveram presentes mais de uma centena de sócios, familiares e amigos da Liga, pertencentes aos Núcleos de Bragança, Chaves, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Real. Como sempre, o Núcleo de Mirandela participou com um número significativo de sócios, um elemento da Direção, Guião do Núcleo e Porta-guião.

Em representação da Direção Central da Liga dos Combatentes, esteve presente o seu Vice-presidente Major-general Fernando Aguda e o Vogal Varandas dos Santos.

Do programa do evento fez parte a celebração de uma missa na Igreja Senhora da Conceição, cerimónias militares de homenagem aos combatentes da guerra do ultramar, junto ao monumento “Aos Soldados de Portugal”. Seguiu-se uma visita ao Regimento de Infantaria 13, onde foi servido um almoço-convívio.



Matosinhos

Com a presença de dezenas de pessoas entre dirigentes, convidados, sócios, familiares e amigos, teve lugar nas instalações da Sede do Núcleo a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais para o triénio 2016/2019. O Auto de Tomada de Posse iniciou-se pela chamada dos empossados pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral, Ribeiro Agostinho, leitura de declaração de compromisso de honra e respetivas assinaturas. De seguida foram feitas umas breves alocações pelo eleito Presidente da Direção, Tenente-coronel Armando Costa, pelo Diretor do Complexo Social Nossa Senhora da Paz, Coronel Barbosa Pinto, pelo Presidente da Junta da União de Freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões, Pedro Gonçalves e pelo Vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Eduardo Pinheiro.

Na sua alocação de tomada de posse, o Presidente do Núcleo destacou o compromisso da nova Direção em cumprir com toda a competência, a honrosa missão para que foram indigitados e enumerou os pontos essenciais previstos no Plano de Ação para o próximo mandato. Para finalizar, o Tesoureiro da Direção, Sargento-ajudante Músico Luís Ribeiro, cantou acompanhado por todos os presentes, o Hino da Liga dos Combatentes.



Figueira da Foz

Passeio a Torres Vedras

O Núcleo da Figueira da Foz organizou um passeio a Torres Vedras com o objetivo de ficar a conhecer, um pouco melhor, um facto marcante e da maior relevância para a história de Portugal - As Linhas de Torres. Este passeio insere-se no âmbito do intercâmbio entre os Núcleos da Liga dos Combatentes.

Um agradecimento ao Núcleo de Torres Vedras, ao seu Presidente Tenente-coronel Manuel Vilhena, Sargento-mor Manuel Cristóvão e ao Porta-guião do Núcleo de Torres Vedras, que nos acompanharam nesta nossa visita.

Pelo seu empenho e contributo o nosso bem-haja aos elementos da Direção do Núcleo de Torres Vedras. No fim da viagem foi notório o grau de satisfação de todos os intervenientes, facto demonstrativo de que valeu a pena. ■



Trabalhos de recuperação no Talhão de Quiaios

O Núcleo da Liga dos Combatentes da Figueira da Foz, em colaboração com a Junta de Freguesia de Quiaios realizou obras de melhoramento e conservação no Talhão da Liga existente no Cemitério de Quiaios.

Os trabalhos foram realizados por elementos da junta de freguesia local e alguns associados, que voluntariamente dedicam os seus préstimos a esta causa de conservação das memórias dos nossos combatentes. ■



Mafra

O Núcleo participou nas Comemorações dos 50 anos do Falecimento do Soldado Leonel da Silva Batalha, da Pedra Amassada, em Santo Isidoro, falecido em combate em Angola. As comemorações tiveram início com uma Cerimónia junto à Lapide do Soldado Leonel Batalha que contou com a presença dos seus familiares, dezenas de ex-Combatentes, associados, população local, para além de diversas entidades civis locais que se associaram a este momento de homenagem a quem partiu sem deixar esquecimento. Após a cerimónia, decorreu uma Missa de Ação de Graças e de sufrágio aos Ex-Combatentes. ■



Cantanhede

A Direção do Núcleo de Cantanhede marcou presença Na 159.ª tertúlia e 17.ª extraordinária na sede do Núcleo de Coimbra da LC, estando na mesa, General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, General Xavier de Sousa, Comandante da Brigada de Intervenção, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra (CMC); Tenente-coronel Paulino, Presidente do Núcleo de Coimbra e o Coronel Barão da Cunha, coordenador do projeto Fim do Império, em regime de voluntariado.

Foram oferecidos ao comandante da Brigada e ao representante dos CMC conjuntos de cadernos do Programa.

Como principal repercussão do encontro em Coimbra ficou a hipótese de se iniciar mais uma tertúlia regular Fim do Império, a 4.ª, na sequência das em Oeiras, Lisboa e Porto.



No final Houve uma conversa entre o Presidente do Núcleo de Cantanhede e o Coronel Barão da Cunha, sobre hipótese de se apresentar em Cantanhede, o potencial 29.º livro Fim do Império, Descida do Amazonas, caminho de Pe-

dro Teixeira, (natural de Cantanhede).

O Presidente do Núcleo já iniciou os contatos com o Município de Cantanhede para que o Município possa ser parceiro do Núcleo da Liga dos Combatentes nesta atividade. ■

Leiria

Foi em Azoia que, se inaugurou o Monumento de homenagem aos Combatentes. Já são cerca de 400 os monumentos dedicados aos Combatentes construídos no país. Na mensagem do Presidente da Liga dos Combatentes, lida pelo Tenente-coronel Ley Garcia, seu representante nesta cerimónia, o General Chito Rodrigues refere que "mais uma vez, trazemos connosco o respeito, a admiração, a saudade e a recordação dos que lutaram então pelos superiores interesses de Portugal e já partiram".

A dar maior brilho e dignidade à cerimónia esteve uma Seção de Militares do RA4 e um Terno de Clarins da Repartição de Bandas e Fanfarras (Coimbra).

Este monumento que foi construído pela União de Juntas de Freguesias de Parceiros e Azoia, presidida por José Carlos Matias, contou com o apoio do grupo de Combatentes da Associação de Vale do Horto liderado de Joaquim Neves, e do Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes.

Durante a cerimónia de Inauguração e Homenagem aos Combatentes houve lugar à bênção do Monumento pelo Rev.º Padre André, à colocação de flores por um grupo de familiares e à deposição de duas coroas de flores, uma da Liga dos Combatentes e outras de José Matias e Raul Cas-



tro, seguida da cerimónia de homenagem aos Combatentes mortos executada pela Força Militar.

As Entidades que presidiram à cerimónia, dirigiram algumas palavras aos Combatentes e familiares que participaram na cerimónia, incluindo representantes da GNR, PSP e Bombeiros, enaltecendo os sacrifícios a que foram sujeitos os Com-

batentes ao serviço da Pátria. Salientaram ainda a importância do Monumento como um marco para memória futura destes mesmos feitos.

Realçaram ainda o valor dos homens e mulheres desta geração que muito contribuíram para o desenvolvimento deste país e constituem, por isso, um exemplo para as gerações mais novas. ■



14ª CCMDS António da Conceição Macedo, sócio nº 176.462, ex-combatente da 14ª Companhia de Comandos que prestou serviço militar em Angola de Dez.1967 a Abr.1970, divulga que se realizou na Freguesia de Gonçalo Bocas, na Guarda, o 28º Almoço-convívio da Companhia. Compareceram à volta de 200 pessoas entre camaradas e suas famílias. Do programa constou a concentração junto do Monumento aos Combatentes daquela freguesia, onde foi lido o código do Comando e de seguida feita a sua chamada. Aos camaradas mortos em combate fez-se um minuto de silêncio e deposição de uma coroa de flores junto ao monumento, realizou-se também uma missa na Igreja Paroquial da freguesia por todos os combatentes falecidos.



BCAÇ 3843 A. J. Espírito Santo, divulga que se realizou o 24º Encontro de Ex-Combatentes do Batalhão de Caçadores 3843. O evento teve lugar em Viseu. **Contactos:** 915054700; ajespsanto@gmail.com ou bcac3843@gmail.com



BCAÇ 1892 e PELMORT 1120 José Oliveira da Silva, Sócio nº 177.890, divulga que o Batalhão de Caçadores 1892 e o Pelotão de Morteiros 1120 comemoraram em Braga, a passagem dos 48 anos do regresso da missão militar cumprida em Angola, no período de Agosto de 1966 a Novembro de 1968, na região dos Dembos (Zala, Bela Vista e Vila Pimpa) e na região da Lunda Norte (Henrique de Carvalho, Dundo e Andrada), em confraternização que decorreu em ambiente de júbilo e fraternidade, a qual se repetirá no próximo ano em data e local a designar oportunamente. **Contactos:** José Silva 913 800 865; David Roque 937 524 543.



BCAÇ 2840 e CCAÇ 2352 Carlos Paciência, sócio nº 166.759, divulga que o 21º Almoço-convívio do Batalhão de Caçadores 2840 e a Companhia de Caçadores 2352, que prestou serviço militar em Angola, no período de 28 de março de 1968 a 19 de maio de 1970, realizou-se em Tomar. **Contacto:** pacienciacarlos@sapo.pt



ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA - NÚCLEO DO ALENTEJO Jacinto António Moraes Bravo, sócio nº 83.905 informa que se realizou uma reunião de Combatentes, em Ferreira do Alentejo para a fundação do núcleo do Alentejo dos Especialistas da Força Aérea.



PA/D 1162 Joaquim da Silva Oliveira, sócio nº 116.816 divulga que o Almoço-convívio do PA/D 1162 realizou-se na Sabicheira, em Tomar. A organização ficou a cabo do camarada Armindo Fonseca e de sua filha Joana, que apresentou um grande painel de fotos do tempo passado em Moçambique (Nova Freixo 1967/1969). Mais se informa que este ano de 2017, o convívio será realizado em Setúbal, sendo a organização a cabo da filha do nosso amigo Júlio já falecido.



Valentino Viegas

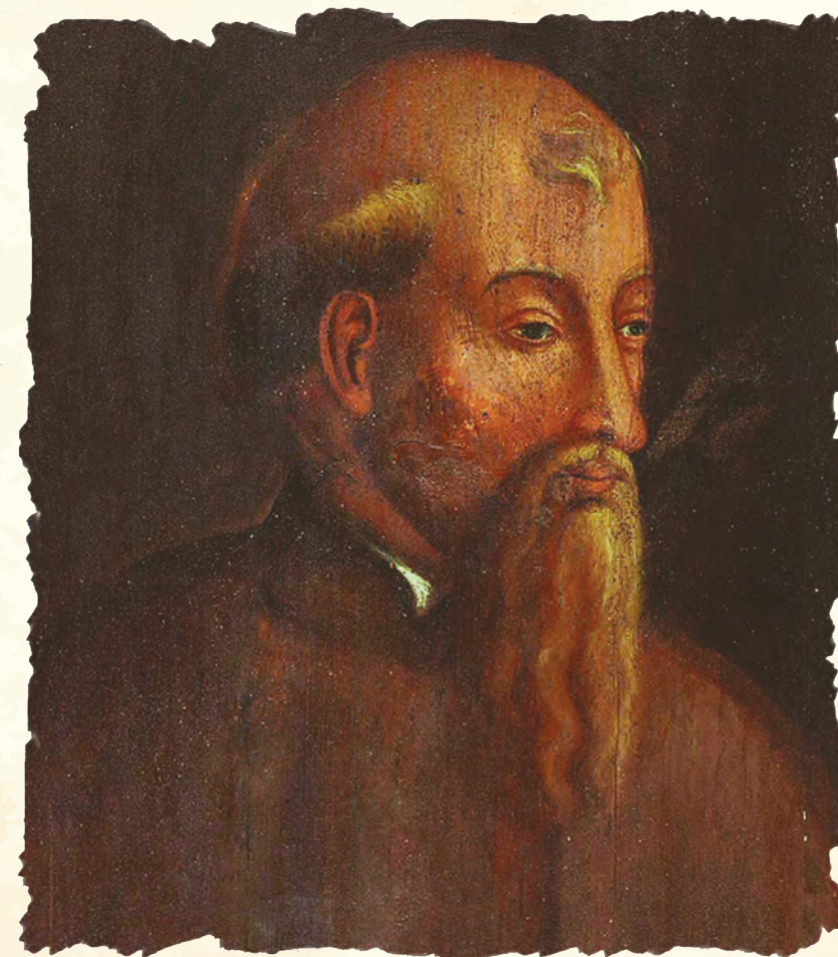
Nuno Álvares Pereira

Comando de emergência na primeira revolução portuguesa

Salvo raríssimas excepções, os militares portugueses estão convencidos de que os comandos, como tropa especial, apenas nasceram em 1962, em Angola. Em termos de organização militar, com esta designação específica, corresponde inteiramente à verdade, mas, nos períodos mais difíceis da história de Portugal, os líderes nacionais necessitaram de utilizar comandos da sua confiança para executar tarefas excepcionais, conforme determinavam as circunstâncias específicas. Estes comandos não só podiam exercer funções exclusivamente militares como também, às vezes, em simultâneo, políticas, económicas e sociais.

Se não me dei ao cuidado de investigar para comprovar documentalmente que o excelente guerrilheiro, D. Afonso Henriques, fundador da nação portuguesa, utilizou comandos, para se afirmar aos seus poderosos vizinhos como força emergente e para ir sustendo gradualmente o poder que ia alcançando, a ponto de conseguir, com tempo e persistência, ser coroado e aceite pelos opositores como rei, o que posso documentar é que Nuno Álvares Pereira foi o principal comando de D. João, Mestre de Avis, na primeira revolução portuguesa.

Depois da consumação do assassinato do conde Andeiro, em 6 de Dezembro de



D. Nuno Álvares Pereira

1383 - com a arraia-miúda e os mesteirais a socorrer e proteger os executores de forma entusiástica, do levantamento da população em Lisboa e em outras localidades, da fuga da rainha D. Leonor para Alenquer, e da eleição de D. João, Mestre de Avis, como regedor e defensor dos reinos de Portugal e do Algarve, foi criado o governo revolucionário na capital portuguesa.

Sentindo-se insegura também na vila de Alenquer, a rainha D. Leonor parte para

Santarém continuando a ultimar o seu plano para esmagar a revolução e recuperar o poder usurpado pelo Mestre, não se importando para esse efeito de vir a apelar militarmente, em último recurso, ao seu genro, o rei D. João I de Castela, casado com a infanta herdeira D. Beatriz, sabendo de antemão que ele reclamava para si o trono português, pois afirmava pertencer-lhe de direito conforme sua interpretação do contrato de casamento de Salvaterra de Magos.

Perante estes acontecimentos decorridos em catadupa, os portugueses estavam profundamente divididos, não só por sentirem dificuldades para fazer uma análise fria e objectiva da situação, despida de emotividade, como também por serem incapazes de determinar o sentido exacto que seguiria o processo revolucionário, desencadeado em Lisboa. Na fase inicial, grande parte da nobreza e os maiores, que encabeçavam o território português, optaram a favor do partido mais forte, ou seja, da rainha D. Leonor, a quem haviam jurado fidelidade e o trono pertencia de direito, como herdeira legítima, por falecimento do rei D. Fernando, seu marido.

Com a situação política extremamente confusa, as duas forças em confronto necessitavam de envidar todos os esforços para aumentar a respectiva base de sustentação e garantir os apoios necessários, em defesa da sua causa, nas cidades e vilas estratégicas do país.

Como o Mestre de Avis não podia acudir pessoalmente a todas as lugares, para responder aos pedidos recebidos das populações aporiantes, criou comandos de emergência e conferiu-lhes poderes excepcionais.

Os alentejanos reclamavam um capitão que fosse capaz de os comandar para en-

frentar os partidários da rainha D. Leonor e as forças do rei de Castela.

Contra a vontade de alguns conselheiros seus, onde se incluía o doutor João das Regras, o Mestre de Avis escolheu Nuno Álvares Pereira.

Fernão Lopes cita apenas este comandante e enumera os seus poderes, quando é nomeado fronteiro na comarca de Entre-Tejo-e-Odiana, mas ignora por completo os outros.

Eis os poderes de que ia munido o jovem combatente, segundo o cronista português: que quaisquer coisas que ele requeresse por serviço do Mestre e defesa do reino se cumprisse de imediato, como se o próprio Mestre estivesse presente.

Mas Nuno Álvares, para além das razões, com vista a conseguir uma maior adesão à causa do Mestre pede os seguintes poderes que lhe são conferidos:

1.º Que pudesse dar os bens de quaisquer pessoas que não fossem a favor do Mestre e que, sendo dados em primeiro lugar por ele e depois pelo Mestre, que a sua doação fosse válida;

2.º Que pudesse dar dinheiros de graça e fazer quaisquer outras mercês e acrescentamentos, como cada um fosse merecedor (não contente em satisfazer este pedido, o Mestre acrescentou

-o ainda mais);

3.º Que nas menagens dos castelos e justiça e em todas as outras coisas lhe fosse dado todo o poder necessário.

E quando Fernão Lopes menciona o rol de pessoas que ajudaram o Mestre na defesa do reino repete, acrescenta e confirma o exercício daqueles poderes.

Assim, afirma que lhe foi dado livre e isento poder para que pudesse nomear alcaides, tomar e quitar menagens, dar bens móveis e de raiz, pôr tenças e tirá-las e todas as outras coisas, tal como o Mestre. E que o Mestre não desse a outros as doações feitas por Nuno Álvares Pereira. Acrescentando que *«e assi se guardava sem poer mais duvida, de guisa que como a dada de NunAllvarez se mostrava seer feita primeiro, logo o Meestre mamdava que çessasse a sua, dizendo que sua merçee era de nom ir contra nenhuã doaçom que NunAllvarez fizesse a algũa pessoa, mas confirmalla e mamteello em ella; e assi o fez a Nuno Fernandez de Moraaes, a que NunAllvarez deu os beës de Gomçalo Meemdez dOliveira, que Nuno Rodriguez de Vaascomçellos avia, em Evora e em Arrayollos; e a outros muitos que nom compre descrever»*.

Com fundamento nestes poderes, Nu-



no Álvares Pereira fez várias doações, a saber: a Gomes Aires, a João Gonçalves, a algumas pessoas não especificadas de Faro, ao pai de Pedro Rodrigues, a Nuno Gonçalves, aos moradores da vila de Mourão, a Vasco Esteves, duas a Martim Gonçalves, a Fernão Pais, a Estêvão Rodrigues Sanfallo, a Vasco Rodrigues de Carvalho, a Gomes Airas Tinoco, a Álvaro Rodrigues Mum, a Joane Mendes, a Estêvão Peres Godinho e a Afonso Anes.

Segundo Fernão Lopes, o Mestre, sem pôr qualquer dúvida, guardou sempre as doações feitas por Nuno Álvares Pereira, mas os documentos não confirmam esta informação.

Por exemplo, na doação feita a Lourenço Martins, em 22 de Agosto de 1385, afirma que ela é efectuada não embargando que tenha sido dada a outrem por ele ou por Nuno Álvares Pereira e como a doação a favor de Vasco Martins de Melo, de 29 de Agosto de 1385, vinha opor-se a dação já efectuada por Nuno Álvares Pereira, o rei determina que ela seja válida não embargando cartas ou mandatos de quaisquer pessoas, de Nuno Álvares Pereira ou de outras pessoas.

Este comportamento do Mestre de Avis, regedor e defensor dos reinos de Portugal e do Algarve, depois aclamado rei nas Cortes de Coimbra, em 6 de Abril de 1385, não apouca o valor de Nuno

Álvares Pereira nem diminui o seu apelo pelo condestável. Este tipo de decisões tem de ser analisadas contextualizando-as no tempo e em função das circunstâncias específicas.

A prática corrente utilizada pelo Mestre de Avis era a de agir de acordo com as circunstâncias. O país estava em guerra, guerra contra os castelhanos, guerra entre os portugueses. Era a primeira vez que se desencadeava uma revolução em Portugal. Inexistia a ex-

O país estava em guerra, guerra contra os castelhanos, guerra entre os portugueses.

periência do passado, razão pela qual se criavam normas de circunstâncias para uma política de circunstância.

Não podemos esquecer que foi o próprio Nuno Álvares a pedir-lhe os citados poderes. Ao tempo, a conjuntura que se vivia em Entre-Tejo-e-Odiana ditava a necessidade de conceder-lhe não só os pedidos formulados, como acrescentar-lhe outros, e o Mestre assim fez.

Se pode parecer contraditório o seu procedimento porque mais tarde, quan-

do já se encontrava seguro no poder como rei de Portugal, para resolver casos excepcionais, acabou por determinar de forma diferente, não sabemos se o fez dando conhecimento e até com autorização do próprio Nuno Álvares Pereira. Admito que isso possa ter acontecido, embora não tenha encontrado nenhum documento comprovativo. O certo é que o comando mais valioso do Mestre, Nuno Álvares Pereira, enquanto fronteiro de Entre-Tejo-e-Odiana, exerceu o poder naquela comarca sem qualquer oposição, e como comandante das forças portuguesas no Alentejo derrota os castelhanos em Atoleiros, no dia 6 de Abril de 1384.

Esta batalha não é importante apenas porque Nuno Álvares Pereira *«foi ho primeiro, que da memoria dos homêes ataa este tempo pos batalha pee terra em Portugall e a veemçeo»*, mas também porque representa o primeiro grande revés infligido às forças castelhanas, no momento em que o grosso da hoste se encaminhava de Obidos para Lisboa, e principalmente porque mostrava aos incrédulos portugueses em todo o país, especialmente aos que estavam prestes a ser cercados em Lisboa que, embora fosse difícil, a vitória final não era impossível.

Moralizado com esta vitória, rapidamente conquista Arronches. Alegrete entrega-se-lhe. Aljubarrota reservava-lhe a glória.



Tome nota

Museu do Combatente

Exposição sobre os Fundadores



João Jayme de Faria Affonso

Um homem de espírito inconformista e obstinado, conseguiu apesar das infrutíferas tentativas anteriores e contra todas as vicissitudes, a adesão de um grande número de portugueses que também tinham participado na guerra, à ideia patriótica e generosa de criação de uma associação de apoio aos combatentes da Grande Guerra e suas famílias. Alma generosa, criou e manteve a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, através de todas as dificuldades e tormentas e que continua viva e em condições de crescente fortalecimento e capacidade de bem fazer.



A Trincheira

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres.... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confeção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo a corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymss e pelo alemão Matthias Erzberger entre outros.



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas.



O Engº José Sardinha presenteou o Museu do Combatente com mais 2 aviões que construiu recentemente: O 14 BIS, representando o primeiro avião de Santos Dummond que voou em 1906 e o Bleriot XI, representando o primeiro avião que atravessou o canal da mancha entre calais e dover, em 1909, pilotado por Louis Bleriot.

Missa na Capela do Combatente



Começaram as missas na Capela do Combatente. A próxima eucaristia será a 07 de abril, pelas 11h30.

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:

4€ (adultos)
3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)



Construções Costa & Nicolau, Lda.

OBRAS PÚBLICAS E PARTICULARES

CONSTRUÇÃO | REMODELAÇÃO | PINTURA





SUBSTITUIÇÃO E IMPERMEABILIZAÇÃO DE COBERTURAS E TERRAÇOS

Temos um vasto equipamento em viaturas e máquinas assim como, pessoal especializado, nas mais diversas categorias sempre acompanhados pelos nossos técnicos credenciados, Eng. de construção civil, Eng, Electrotécnico, e técnico de saúde e segurança para dar resposta aos nossos clientes no setor público e privado.

Temos também uma loja de tintas Sotinco com variadíssimos produtos incluindo o Tincomate, a única tinta no mercado com dez anos de garantia;

Somos uma Empresa com Histórico relevante pelos serviços prestados aos combatentes pela Pátria, empenhada por um Portugal melhor e mais Solidário.

CONSTRUÇÕES COSTA E NICOLAU

R. Manuel Veríssimo da Silva, Loja 4 - 2955-050 Pinhal Novo

Tel.: 21 236 25 11- 21 238 85 76 - Fax: 21 238 85 77

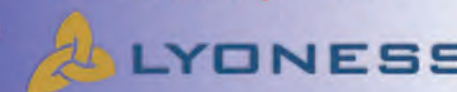
c.costaenicolau@mail.telepac.pt

LOJA 2 - **SOTINCO** - Tlf.: 212 387 850

Email: geral@costaenicolau.pt • Site: www.costaenicolau.pt

Alvará de construção civil n.º 42473, PUB, até classe 5

Recentemente parceiro



Revendedor autorizado



HORÁRIO DAS MISSAS NA CAPELA DO MUSEU DO COMBATENTE



EM HONRA DOS COMBATENTES

Às 11h30 das Primeiras Sextas feiras do mês:

- 03/03 - Capelão Adjunto para a Marinha;
- 07/04 - Capelão Adjunto para o Exército;
- 05/05 - Capelão Adjunto para a Força Aérea;

• Em Junho não há celebração

- 07/07 - Capelão Adjunto para a GNR.

ACOMPANHE-NOS E DIVULGUE ESTAS CELEBRAÇÕES





Joaquim Chito Rodrigues

Aos cidadãos que procurem os caminhos da Pátria!
 Aos cidadãos que encontraram os caminhos da Pátria!
 Aos cidadãos que encontraram os caminhos da Pátria e vestiram o uniforme das Forças Armadas ou das Forças de Segurança!
 Aos cidadãos que um dia encontraram os caminhos da Pátria, vestiram o uniforme das Forças Armadas ou das Forças de Segurança e tiveram que pegar em armas para defesa dos interesses supremos de Portugal!
 Aos cidadãos que, tendo feito tudo isso, caíram ao seu serviço!

“(…) Sensitivo, em firmes pinceladas, alternando quanto basta aspereza com doçura, o Autor transmite-nos de forma cantada, e que acaba por nos encantar, algumas das suas riquíssimas vivências ou a sua visão crítica de determinados acontecimentos do passado e do presente, muitos dos quais marcantes da História deste nosso País, sempre com um olhar prospetivo do Futuro da Mãe Pátria e dos seus diletos Filhos.

Tal desiderato, em nosso entender plenamente conseguido, permite-nos encarar esta obra como um verdadeiro roadbook para as gerações atuais e vindouras, para que possam saber quem fomos e quem somos como Nação, como chegámos aqui e, sobretudo, para não repetirmos erros do

passado que nos levem a ter de arrepiar caminho...

Embora os caminhos tenham duplo sentido e as suas margens sejam galgáveis, é sempre bom termos capacidade de discernimento para podermos dizer: «Não, por aí não vou...»

Poder combinar rapidez de deslocação com segurança, são opções que cada um de nós, a par e passo, tem de saber fazer. Será sempre o ideal, para conseguirmos alcançar com êxito os nossos objetivos de vida, mas tal como o sabem bem aqueles que palmilharam

incansavelmente as «picadas» de África, tais fatores nem sempre são conciliáveis.

Além do mais, a grande maioria das vezes não caminhamos sozinhos. Levamos companheiros de jornada que dependem de nós e dos quais dependemos, que nos exigem que saibamos encontrar as melhores opções para cumprir a Missão, com a razão e com o coração, a bem de Portugal. (...)”

Carlos António Corbal Hernandez Jerónimo,
 general



**Este livro é uma antologia de poemas,
 versando os Valores
 que sustentam e por que se batem os
 cidadãos Combatentes**

Tertúlias Fim do Império

Decorreu no Forte do Bom Sucesso-Museu do Combatente, o lançamento do Livro “O General Ramalho Eanes e a História recente de Portugal, vol. II”, da autoria de M. Vieira Pinto, após três anos da publicação do I volume.

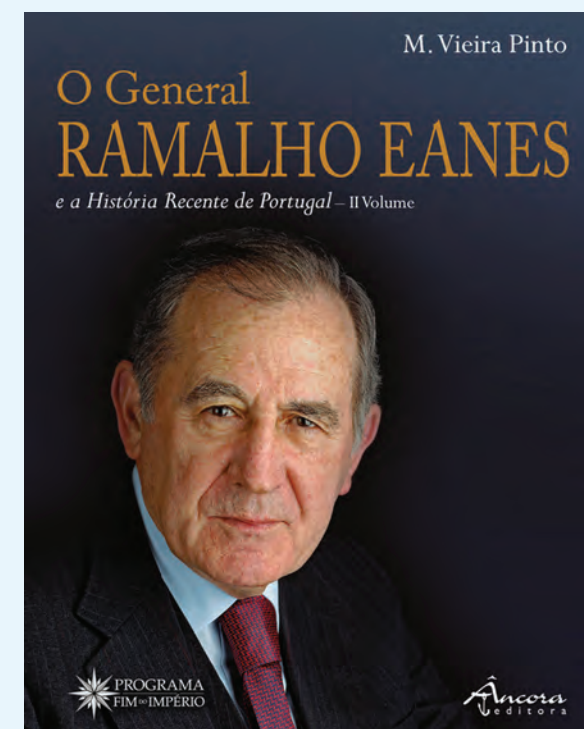
Inserido nas comemorações do 8º Aniversário do programa “Fim do Império”, que conta já com 26 publicações, a obra foi apresentada pelo embaixador Francisco Henriques da Silva e pela Mestre Sílvia Torres. A sessão de lançamento foi precedida por uma apresentação à comunicação social a cargo do General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes. No seguimento o Coronel Barão da Cunha fez uma síntese do percurso ao longo de oito anos do Programa “Fim do Império”.

Este livro conta com a participação do Professor Adriano Moreira, Embaixador Francisco Henriques da Silva, Vice-presidente da Câ-

mara Municipal de Oeiras, entre outros.

«Ramalho Eanes, que estava em serviço em Angola, não participou no movimento do dia 25, mas sendo imediatamente chamado a Lisboa, foi, usando o seu prestígio e autoridade pessoais, um agente fundamental da evolução para a nova constitucionalização de Portugal, impedindo o triunfo dos extremismos e apoiando a entrega do poder ao eleitorado. Pondo de lado pequenos incidentes, pelo prestígio militar, e sabedoria ganha no conhecimento vivido da maior parte do findo império, foi conduzido pelas Forças Armadas aos mais altos postos, destacando-se, nesse processo complexo, ter sido eleito, por maioria esmagadora, Presidente da República, em 1976, por isso Comandante Supremo das Forças Armadas, mais a Chefia do Estado-Maior das Forças Armadas, e Presidente do Conselho da Revolução.»

Excerto do testemunho de Adriano Moreira



**CAMBRIDGE
 SCHOOL**
 PORTUGAL

Educação: o seu melhor investimento.

Investir em educação é a melhor forma de atingir objetivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Sugestões de leitura

A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA

(Do Fim da II Guerra Mundial ao 25 de Abril de 1974)

Autor: Pedro Lauret

Direitos reservados por: Verso da História

Revisão: Verso da História

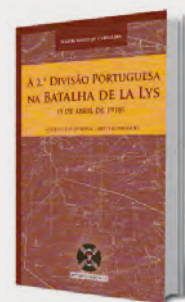
Foto da capa: Comissão Cultural da Marinha
1ª Edição out2015



AUTOR

Pedro Manuel Cunha Lauret de Saldanha e Albuquerque, nascido em Lisboa a 23 de Janeiro de 1949, capitão-de-mar-e-guerra na situação de reforma. Entre 1960 e 1967 efectua os estudos secundários no Liceu Camões, em Lisboa, onde é dirigente da Acção Católica, participando nas movimentações estudantis que nesses anos ocorreram. Ingressa na Escola Naval em 1967, terminando o curso de Marinha em 1971.

ziram por um assinalável acréscimo da preparação e do profissionalismo dos seus quadros e por um aumento significativo da sua eficiência. Este período da História da marinha foi determinante para a realidade naval que temos hoje.



A 2ª DIVISÃO PORTUGUESA NA BATALHA DE LA LYS

Autor: Major Vasco de Carvalho

Edição: Liga dos Combatentes

Coleção: Caminhos da História

(...) Decorridos vão já cinco anos depois que o armistício poz termo à ingente luta, que os Imperios Centraes, de Agosto de 1914 a Novembro de 1918, sustentaram contra as Nações Aliadas, em cujo grupo Portugal se fez representar.

Cincoenta e cinco mil portugueses foram mandados para a França, constituindo um Corpo de Exército a duas divisões, cujos quadros nunca se completaram e que não recebeu os depósitos indispensáveis para suprir as baixas, ocasionadas pelas doenças e pelo inimigo, e substituir os repatriados, na maior parte minados pela implacável tuberculose adquirida nas pantanosas planícies da Flandres.(...)

General F. Tamagnini
Do Prefácio à 1ª edição (1924)



25 de NOVEMBRO Reflexões

Autores: Manuel Barão da Cunha
Programa Fim do Império e Âncora Editora

Capa: Âncora Editora

Fotografias: Arquivo da Câmara Municipal de Oeiras e Livraria/Galeria Nuncipal Verney

Coleção: Programa Fim do Império
Núcleo de Oeiras/Cascais da Liga dos Combatentes

(...) O 25 de Novembro de 1975 foi um acontecimento muito importante. Se o 25 de Abril de 1974 constituiu a rutura histórica que conferiu aos Portugueses o acesso ao regime democrático, o 25 de Novembro, como frisou o General Loureiro dos Santos, em artigo de opinião, publicado no Diário de Notícias de 2000.10.12, foi o "ato final definidor e esclarecedor (fundador?) do atual regime. Sem o 25 de Abril, o 25 de Novembro não existiria. Mas sem o 25 de Novembro, o 25 de Abril não subsistiria".(...)

Duplo



MEMÓRIAS DO ORIENTE Índia, Timor e Moçambique

Autores: Luís Dias Antunes, Fim do Império e Âncora Editora

MEMÓRIAS DE ÁFRICA Angola e Guiné

Autores: José de Figueiredo Valente, Programa Fim do Império e Âncora Editora

Edição: Âncora Editora
Programa Fim do Império e Núcleo de Oeiras/Cascais da Liga dos Combatentes

(...) O livro foi enriquecido com testemunhos de pessoas que o conheceram e viveram alguns dos ambientes que o autor memorizou.

Sobre a Índia, a parte extensa, incluímos depoimentos do irmão capitão Carlos Frederico, que também viveu no Oriente, antes e depois dele e foi casado com uma senhora indiana;(...)

INFORMAÇÃO IMPORTANTE PARA SENIORES

Para uma VIDA INDEPENDENTE

ATÉ 50%

Desconto Assinantes O Combatente



Apresentamos uma vasta gama de equipamentos para manter a sua independência e garantir que continua a fazer o seu dia-a-dia sem depender de ninguém. Agora, a preços muito mais reduzidos!

Campanha exclusiva Assinantes O Combatente

ELEVADORES DE ESCADAS

Instalação num dia!

Baseado numa instalação em condições ideais.

Praticamente eliminam o risco de quedas nas escadas!

Elétricos e de baixo consumo.
Funcionam sem eletricidade.
Carregados automaticamente.
Instalados nos degraus.
Feitos à medida.
Fáceis de operar.
Não obstruem as passagens.



Stannah

ATÉ 50%
Desconto assinantes O Combatente



SOLUÇÃO DE ACESSIBILIDADE PARA TODOS PARA O INTERIOR E EXTERIOR

PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS



Uma solução para todos Capacidade até 250kg
Ideal para edifícios onde não é possível instalar um elevador vertical.

10% Desconto assinantes O Combatente Tel: 808 918 388

Desconto aplicável ao modelo LINE SOFIA

SCOOTERS DE MOBILIDADE ELÉTRICAS



ATÉ 50%
Desconto assinantes O Combatente

Vá para todo o lado com estas scooters Stannah, sempre e quando o desejar.

Tel: 808 918 388
Demonstrações em casa!



POLTRONAS ELEVATÓRIAS E RECLINÁVEIS

10%
Desconto assinantes O Combatente

Ideal para quem sofre de:

Artroses • Artrites • Stress e ansiedade • Reumatismo
Dores de costas • Retenção de líquidos • Má circulação

Sente-se e levante-se facilmente sem dores
Ligue para tel: 808 918 388

BANHEIRA com PORTA



10%

Desconto assinantes O Combatente



NÃO CAIA NA BANHEIRA!

Permite entrar e sair da banheira sem esforço, sem necessidade de elevar as pernas!

TROQUE A SUA BANHEIRA HOJE MESMO
Ligue tel: 808 918 388

tel: 808 918 388

Custo de chamada local

OFERTA - Guia de soluções de mobilidade GRATUITO!



Ligue, fale connosco, ou envie o cupão para receber o guia de soluções de mobilidade GRATUITO!

Envie para: Remessa Livre 2448. EC Maximinos, 4701-886 BRAGA

☐ Sim, desejo receber gratuitamente em casa o vosso guia de soluções de mobilidade

Nome:

Morada:

C. Postal:

Tel:

Os dados fornecidos destinam-se apenas para apoio administrativo e não serão cedidos a terceiros. Pode exercer o seu direito de acesso, retificação ou eliminação para Stannah, Centro Empresarial de Braga, Ed. Z - 5ª A. Esq. Lugar da Estrada, Ferreiros. 4705-319 Braga

Estes três livros vendem-se na Liga dos Combatentes

Monumento aos Combatentes Lousã

